WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
GRÁTIS
O 2º fascículo da série que conta a história das Copas de 1950, 58, 62, 70, 94 e 2002
PLACAR veja
A TAÇA DO MUNDO É NOSSA!
Dunga x Renato
O RIO GRANDE DIVIDIDO ENTRE DOIS OPOSTOS
MEDICINA "PIRATA"
No futebol, ser médico é estar disposto a ferir a ética
EXCLUSIVO
CARTAS INÉDITAS MOSTRAM UM DOUTOR SÓCRATES POETA E MÍSTICO
Fred
TE PEGOU!
COM FÃS EM TODAS AS TORCIDAS, ELE É A PROVA DE QUE O BOM MALANDRO AINDA TEM LUGAR NO FUTEBOL
VALDIVIA
O CRAQUE "DE VIDRO" DO PALMEIRAS
BÉLGICA
A NOVA SENSAÇÃO DA EUROPA
ABRAMOVICH
10 ANOS DO PODEROSO CHEFÃO NO CHELSEA
ISSN 977-010417600-0
ED. 1381 x AGOSTO 2013 x R$11,00
Abril

Y&R
Aproximar.

Diferente.

A LG Smart é TV e muito mais: bate-papo com áudio e vídeo para você falar com quem e quando quiser. Também vem com conteúdo especial infantil, locadora virtual, aplicativos de redes sociais e muito mais. Todo o conteúdo é mais smart com o exclusivo controle Smart Magic, que funciona como mouse, acompanha seus movimentos e reconhece comandos de voz.

VOCÊ VÊ DIFERENTE.

Life's Good

www.vocevediferente.com.br

Imagens meramente ilustrativas. O uso de equipamentos em potência superior a 85 dB pode prejudicar a audição. Para mais informações, acesse www.lge.com.br

*Preços válidos até 30/7/2013 ou enquanto durarem os estoques - 30 unidades. New Fiesta Hatch 2014 (cat. RBB4) a partir de R$ 38.990,00 à vista. Valores válidos para cores sólidas. Frete incluso.

0800-703 FORD
3673

Respeite os limites de velocidade.

Go Further

PATO ESCALDADO...

... não tem medo de água fria. O atacante ignorou o gramado encharcado da Vila Capanema e anotou o gol de empate do Corinthians contra o Furação. Parecia até jogo da Terceirona do Rio, varzeano, como você pode conferir na página 28

© RODOLFO BUHRER

agosto 2013

PLACAR

edição 1381

CIRCUITO BANCO DO BRASIL

Praças e datas do evento:

31/08 - Salvador (BA) - WET
12/10 - Curitiba (PR) - BioParque
02/11 - Belo Horizonte (MG) - Mega Space
09/11 - Rio de Janeiro (RJ) - Parque dos Atletas
07/12 - Brasília (DF) - CCBB
14/12 - São Paulo (SP) - Campo de Marte

Informações e ingressos

circuitobancodobrasil.com.br

 @circuitoBB /circuitobancodobrasil

Central de Atendimento BB **4004 0001** ou **0800 729 0001** • SAC **0800 729 0722**
Ouvidoria BB **0800 729 5678** • Deficiente Auditivo ou de Fala **0800 729 0088**

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Grandes caras

Fred ©1

Três ótimos personagens são capa desta PLACAR de agosto. Na edição que circula na Região Sul, as fotos de Dunga e Renato Gaúcho remetem ao início de carreira no Inter e no Grêmio. Opostos em tudo, eles estão de volta ao berço com a missão de levar seus clubes a títulos importantes, agora como técnicos. Na outra capa, que vai para o restante do Brasil, o mineirinho Fred aparece com sua cara de bom malandro carioca na melhor fase da carreira.

Os três fazem muito bem ao futebol. O carrancudo Dunga segue com sua mania de perseguição, mas é uma das figuras mais autênticas da história do futebol brasileiro. Não parece se incomodar se vão gostar dele ou não. Tem seu jeito de ser e ponto. Visceral, trabalhador, ele vai colocando nos eixos um elenco estrelado que há muito deve resultados à sua torcida. Carisma e originalidade também não faltam a Renato, espécie de avesso de Dunga. Brincalhão, frasista, sorridente, seu trabalho não é menos complicado — juntar os cacos de um Grêmio que investiu muito nos últimos anos e teve pouco retorno.

Se fôssemos dividir o mundo em dois, certamente colocaríamos Fred no lado de Renato. A torcida do Fluminense adaptou de um funk e o bordão "Fred vai te pegar" ficou perfeito para o artilheiro que destrói goleiros e apaixona mulheres. E que não nega que gosta da boa vida, beber seu vinho, sua caipissaquê nas horas de folga, sem que isso prejudique sua performance em campo. Em tempos de media training e outras artimanhas de agentes e "consultores de imagem" para domesticar e empalidecer personalidades, Dunga, Renato e Fred são gratas exceções. ☒

Renato ©2

Dunga ©2

MAIS PLACAR

Que tal você passar a seguir PLACAR também na rede social Instagram? É só procurar o @revistaplacar ou acessar www.instagram.com/revistaplacar. Além de se deliciar com fotos espetaculares do acervo da revista, você se atualiza sobre o que de mais importante acontece no mundo do futebol.

© CAPAS *FRED:* EDUARDO MONTEIRO | *DUNGA E RENATO:* ARQUIVO PLACAR
©1 EDUARDO MONTEIRO 2 EDISON VARA

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa

Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Bonini
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Geral: Helena Bagnoli
Diretor-Superintendente: Dimas Mietto
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor), L.E. Ratto e Carol Nunes (designers) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Estagiário:** Felipe Ruiz (texto) **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), André Luiz, Adriana Gironda, Aldo Teixeira Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Marcelo Tavares, Luciano Custódio, Marcos Medeiros, Marisa Tomas, Mario Vianna, Ruy Reis **Colaborou nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA: Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Marcos Peregrina Gomez, Robson Monte **Executivos de negócios:** Ana Paula Viegas, Andrea Balsi, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Carolina Briganó, Cristiano Persona, Daniela Serafim Julio Tortorello, Lucas Nogueira, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Michelle Motta Preuss, Rafael Cammarota, Regina Maurano, Renata Miolli, Roberta Kyrillos Fairbanks Barbosa, Rodrigo Toledo, Viviane Martos **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Publicidade Digital - Unidades e Parcerias:** Alexandra Mendonça **Gerente de Publicidade Digital – Regional:** Renata Carvalho **Executivos de negócios:** André Bortolai, Bruno da Mata Vasques Carolina Brust, Cida Fernandes, Elaine Teixeira, Fabio Santos, Fabíola Granja, Fernanda Martins Capela, Fernando Espindola, Gabriela Peres, Guilherme Bruno de Luca, Juliana Giancoli Barreto, Lucas Morais Nogueira Santos, Luisiane de Carvalho Ferreira, Renata Simões, Thaira Ferro **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Sergio Ricardo do Amaral **Gerentes:** Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Grasiele Pantuzo da Silveira, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Samara S.O. Reijinders, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Ana Carolina Cassano, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Daniela Bragança Macedo, Fabiana Paiva, Flávio Junior, Gabrielle Moreira, Geysa Gomes Pereira, Georgia Monteiro, Henri Marques, Josi Lopes, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Thiago Oya, Vivian da Costa de Souza **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL:** Diretor: Jacques Ricardo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL: Gerente:** Alex Stevens **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Maurício Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerentes de Publicações:** Bruno Rigos, Eduardo Dias, Jair Oliveira **Consultores de Negócios:** Alessandro Sassarolli, Vinícius Neves **Analistas:** Felipe Santana, Marcello Batistella, Marcelo Pereira, Tatiane Comiosi, Victor Wedemann **EVENTOS: Gerente de Publicações:** Eliana Villar **Analista de Marketing:** Robson Luz, Shirley Alencar Tatiane de Deus **Estagiário:** Alex Sandro Moreira **Gerente de Circulação Avulsas:** Maurício Paiva **GERENTE DE CIRCULAÇÃO: Assinaturas:** Márcia Simone Donha **PLANEJAMENTO e CONTROLE Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini Especialista Processos: Roberto Faccio Coordenador Processos: Renato Rosante **Coordenador de Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1381 (ISSN 0104.1762), ano 43, agosto de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Victor Civita Neto, Esmaré Weideman, Hein Brand
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

É TANTA CLASSE EM CAMPO QUE O JUIZ VIRA FILHO DE UMA SENHORA RESPEITÁVEL.

gadred®

www.placar.com.br

A VOZ DA GALERA

Marcelo Lucio Fernandes
no Facebook

Ficou linda a capa da edição de julho!!!! Há quantas décadas estamos esperando uma capa com foto de jogo??? Boa, PLACAR!!!

Boa, PLACAR!

A edição de julho da PLACAR foi a melhor do ano. Todas as matérias ficaram ótimas. A análise da conquista brasileira na Copa das Confederações, o que deu errado na competição dentro e fora dos estádios, expectativas pela volta do Brasileirão, a matéria com o técnico Dado Cavalcanti, reportagem sobre o Van Persie e o Campeonato Alemão, que para mim também é o melhor campeonato do mundo. Li inteira no mesmo dia.

Gabriel Santana
Indaiatuba-SP

Fascículos

A edição de julho demorou, mas chegou às bancas. Gostei muito do fascículo sobre o Mundial de 1950 (tem algumas fotos que nunca tinha visto antes, o máximo!).

Letícia de Oliveira Nascimento
lelezinha_216@hotmail.com

Ao comprar a PLACAR de julho, fiquei muito chateado. Primeiro porque demorou a chegar nas bancas (tivemos que esperar o fim da Copa das Confederações). Até aí tudo bem, mas cadê o pôster da seleção tetracampeã? Segundo: sei que é necessário ceder espaço nas páginas para os patrocinadores, mas esse mês foi um exagero, né? E cadê as fichas técnicas dos jogos da Copa das Confederações? Mas não foi tão ruim assim a edição 1380. Fantástico o primeiro fascículo da série Copas do Mundo. Fotos inéditas, reportagens muito sugestivas. Um trabalho digno de premiações. Gostei também que vocês retomaram as erratas, muito importantes para manter o alto nível da revista. Nota 7 para a revista deste mês. Para os profissionais que trabalharam nela, 9. Para mim, leitor assíduo, -1, talvez por criticar tanto, mas é para o bem da nossa revista.

Vitório Deziro
vitoriodeziro@hotmail.com

Vitório, nossos leitores sempre vão merecer nota 10 – e a gente é tão chato que dificilmente concede um 10 na Bola de Prata.

O Maracanã na Copa de 1950: destaque no primeiro fascículo do especial Copas do Mundo

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato).
EDIÇÕES ANTERIORES: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro.
LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Cadê Santa Catarina?

Há muito tempo não vejo uma matéria relacionada aos times de Santa Catarina, que, por sinal, estão muito bem no cenário nacional. Se vocês da PLACAR fizessem uma pequena reportagem sobre os times do estado, ficaria muito agradecido.

Ruan Rocha
Itajaí (SC)

Recado anotado, Ruan.

Paulo Borges, o artilheiro do Bangu

Faltou o Bangu

Vi na última edição da PLACAR a pergunta e a resposta sobre quais são os artilheiros de cada time no Maracanã. Não sei se interessa, mas o artilheiro do Bangu no ex-maior do mundo é o Paulo Borges, com 39 gols, entre 1963 e 1967.

Carlos Molinari
molinarirj@hotmail.com

#prontofalei

Mais de 70 milhões de brasileiros acompanham, todos os anos, o campeonato nacional de futebol, que acontece de maio até dezembro. Aí veio a televisão, com seu enorme poder econômico, mancomunada com lideranças fajutas do esporte, e comprou, para si, de forma ditatorial, o direito de transmitir esses jogos. E impôs o horário de 22h nas quartas. TODAS AS QUARTAS-FEIRAS! É MOLE? Onde já se viu começar partidas de futebol às 10 da noite só porque a televisão assim o determinou?

Renzo Sansoni
ems@guiamania.com.br

ERRATAS

Edição de julho

As fotos das musas do Cruzeiro, Alice Ramos, e do Sport, Marianna Rosas, saíram com os créditos errados. Elas são do fotógrafo Reinaldo Gama.

Tuitadas do mês

@marcosbobby as capas da revista @placar estão cada vez melhores!!!

@gabrielbae @placar que capa eh essa? melhor dos últimos anos, parabéns!

@pedrohckruger Chegou a minha primeira revista @placar e o que encontro? Camisas do Xavante! Uma com Felipão, outra com Murtosa. Ô time nojêêêênto esse.

@GuiBarchik Muito bacana a matéria "O jogo de Dado" sobre o técnico Dado Cavalcanti na revista @placar.

@hianna Só decorei o hino do Galo pq naquela revista @placar especial quem cantou foi João Penca e seus Miquinhos.

@Gabriel_futmund ótima revista @placar do mês de julho. Sem dúvida nenhuma a melhor do ano até agora! Que a PLACAR continue assim!

@nandoclemente Consegui comprar a revista @placar de julho. Como sempre, valeu os 11 reais. Ótima reportagem da Bundesliga.

@acisternas Extraordinario dato de la revista @placar: Ronaldinho tiene 1931 amigos en Facebook, de los cuales son... 1896 mujeres. Crack.

NÚMEROS DO MÊS

12 leitores escreveram para a redação elogiando o primeiro fascículo do especial Copas do Mundo, de PLACAR e VEJA.

3 são-paulinos mandaram e-mails indignados com a atual fase do clube e pediram mudanças na gestão do Tricolor.

1 e-mail pediu para a Bola de Prata abandonar o critério de premiar zagueiros, meias e atacantes e volte a escolher beque-central, terceiro-zagueiro, ponta de lança, ponta-esquerda, ponta-direita e centroavante.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

PEGOU!
O leitor Alexandre Giesbrecht, quando viu o árbitro apitar pênalti para o Nacional contra o Guarulhos, pela quarta divisão paulista, saiu correndo pelo estádio da Rua Comendador Souza, em São Paulo, e posicionou-se atrás do gol. "O Nacional precisava da vitória. E o goleiro Cássio, do Guarulhos, defendeu!" O time visitante fez 2 x 1, mas o Naça virou para 3 x 2. Quer ver sua foto com o ídolo aqui? Um objeto raro do seu time? Uma cena que só você viu? Mande para placar.abril@atleitor.com.br.

"EU E LUCAS"
Ana Claudia tem 21 anos e tirou a foto quando foi entrevistar o jogador Lucas, dias antes da decisão da Copa Sul-Americana, para o programa de rádio da faculdade em que estuda. "Acho que dei sorte para o garoto."

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

ESTAMOS EM OBRAS. AINDA

A um ano do Mundial, os estádios que ficaram de fora da Copa das Confederações correm cada vez mais contra o relógio

Passada a Copa das Confederações, o sinal amarelo pisca cada vez mais forte nas seis sedes que ainda precisam entregar seus estádios para o Mundial de 2014. Apesar de os seis estádios terem tido estouros no orçamento, eles estão com mais de 60% dos trabalhos concluídos. O problema é que devem ser entregues à Fifa até dezembro de 2013. A Arena da Amazônia, em Manaus, é a mais atrasada. Confira a situação de cada um dos estádios.

Arena Corinthians São Paulo (SP)

Capacidade: 65 000 lugares (sendo 17 000 provisórios).
Orçamento atual: R$ 820 milhões (R$ 470 milhões a mais que a previsão inicial).
Situação das obras: 80% entregues. O campo foi preparado para receber a grama, o último dos dez módulos da cobertura foi montado e trabalhos de acabamento estão em execução.

Arena Corinthians: visão aérea do estágio das obras em meados de julho (acima); ao lado, preparação do futuro gramado

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

Johnson & Johnson

Beira-Rio Porto Alegre (RS)

Capacidade: 51 300 lugares.
Orçamento atual: R$ 330 milhões (R$ 180 milhões além da previsão inicial).
Situação das obras: 74% entregues. Falta reparar as arquibancadas e finalizar as áreas internas; o túnel dos vestiários está em construção e um terço das folhas metálicas da cobertura já foi instalado.

Arena das Dunas Natal (RN)

Capacidade: 42 086 lugares (10 000 deles provisórios).
Orçamento atual: R$ 417 milhões (R$ 117 milhões a mais que a previsão inicial).
Situação das obras: começaram com 15 meses de atraso e têm 78% entregues. As arquibancadas superiores estão concluídas, a grama e a tubulação para drenagem serão instaladas em agosto.

Arena da Amazônia Manaus (AM)

Capacidade: 44 310 lugares.
Orçamento atual: R$ 550 milhões (R$ 50 milhões além da previsão inicial).
Situação das obras: 65% entregues. A superestrutura que forma a cobertura e a fachada está sendo montada e deverá estar pronta até outubro. O paisagismo da praça de 72 000 metros quadrados ao redor do estádio ficará por último.

Arena da Baixada Curitiba (PR)

Capacidade: 43 981 lugares.
Orçamento atual: R$ 234 milhões (R$ 50 milhões acima da previsão inicial).
Situação das obras: 71% entregues. Os serviços elétricos e hidráulicos já começaram, mas a cobertura e o gramado — que será a última coisa a ficar pronta — correm o risco de ser entregues em cima da hora, no mês de dezembro.

Arena Pantanal Cuiabá (MT)

Capacidade: 44 336 lugares (sendo 17 000 provisórios).
Orçamento atual: R$ 519,4 milhões (R$ 177,4 milhões a mais que a previsão inicial).
Situação das obras: 73% entregues. O gramado deve ser plantado em agosto. No fim de julho, o sinal amarelo foi aceso mais uma vez: a Caixa Econômica Federal negou uma linha de crédito de R$ 120 milhões para pagamento de despesas com a colocação de assentos e a implementação da área de tecnologia da informação.

Fotos: Portal da Copa

PERSONAGEM DO MÊS

Juvenal, em três momentos: na atual crise tricolor, com a última cadeira da reforma do Morumbi (à dir, no alto) e no primeiro mandato, em 1988 (ao lado, à dir.)

Nem a pau, Juvenal?

Juvenal Juvêncio mudou o estatuto para seguir como presidente do São Paulo por mais um mandato — o atual. Justamente o que está manchando sua vitoriosa carreira de dirigente

POR *Sérgio Xavier Filho*

A imprensa esportiva adora o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio. Com razão. Porque muitas vezes ele resolve nossos problemas de pauta. Em dia de remanso, Juju, como é conhecido, agita tudo. Basta colocar o microfone à sua frente. Juvenal é manchete garantida. Detona os rivais, fala de jogadores, de treinadores, fala muito. E sempre de um jeito engraçado, empolado, parece um ator de teatro.

No início de julho, Juvenal Juvêncio monopolizou a apresentação do novo treinador Paulo Autuori, que substituiu Ney Franco no comando do time. Falou pelos cotovelos, mais de 1 hora. E deu o show de sempre. Lá pelas tantas, questionou as críticas que recebeu: o time está mal porque a diretoria está mal? Será? Cadê a gestão negativa?

Bom, aí Juvenal passou mesmo do ponto. Ao se eximir da culpa na crise são-paulina, que já dura uns bons cinco anos, o presidente debocha da inteligência alheia. O altivo clube, que era conhecido pela estabilidade, está fritando um técnico a cada oito meses. Jogadores chegam, jogadores se vão e nada de o São Paulo funcionar. Além do capitão Rogério Ceni, o único que permaneceu à frente desses fracassados cinco anos foi ele — inclusive com uma manobra estatutária que lhe permitiu uma segunda

©1 FOTOARENA 2 SERGIO BEREZOVSKY 3 RENATO PIZZUTTO

©1

©1

©2

reeleição, alvo de processo que transita até hoje na Justiça. E o advogado de formação Juvenal vem insinuar que não tem culpa nesse cartório?

Duas semanas depois da apresentação de Autuori, o São Paulo acumulava sua sétima derrota seguida e tangenciava a zona de rebaixamento do Brasileirão. Na humilhante derrota por 3 x 0 para o Cruzeiro no Morumbi, no sábado, dia 20, mais uma vez ele teve que ouvir palavras de ordem nas arquibancadas nada edificantes contra seu nome. Para piorar, foi divulgado na internet um vídeo com Juvenal Juvêncio gritando palavrões contra opositores em um churrasco na área social. Grotesco.

Juvenal era um excelente esquete de humor. Virou uma caricatura de quinta categoria. Quando o São Paulo ganhava jogos e títulos, a empáfia aristocrática do dirigente tinha ao menos alguma justificativa. Hoje, perdendo para equipes com elencos mais modestos, o discurso juvenciano soa patético. Juvenal parece gagá. Frase forte, mas é o que se diz quando vemos alguém muito desconectado da realidade. Aos 81 anos de idade, está manchando sua vitoriosa carreira como dirigente. Não foi capaz, nesses anos todos, de formar um sucessor. Como ele não é do tipo que vai pedir para sair, é a hora de seus aliados trabalharem. Pelo bem do próprio clube.

ISTO É JUVENAL

NOME
Juvenal Juvêncio

NASCIMENTO
Nasceu em Santa Rosa do Viterbo (SP), em 25/2/1932 (tem 81 anos)

PROFISSÃO
É advogado, ex-investigador da polícia e ex-deputado estadual (1963-1967)

SÃO PAULO F.C.
Presidiu o São Paulo por quatro mandatos:
- de 1988 a 1990
- de 2006 a 2008
- de 2008 a 2011
- de 2011 a 2014

É o terceiro presidente tricolor com mais mandatos, atrás de Cícero Pompeu de Toledo e Laudo Natel. Ainda foi diretor de futebol do clube entre 1984 e 1988 e entre 2003 e 2006

Durante seu primeiro mandato como presidente, Cilinho, Pupo Giménez e Pablo Forlán comandaram o time. A partir de 2006, o São Paulo teve oito técnicos: Muricy Ramalho, Ricardo Gomes, Sérgio Baresi, Paulo César Carpegiani, Adílson Batista, Emerson Leão, Ney Franco e Paulo Autuori (nos últimos dez anos, o São Paulo foi o time que menos trocou seu comandante entre os 12 principais clubes brasileiros)

TÍTULOS
Campeão paulista (1989)
Campeão Brasileiro (2006, 2007 e 2008)
Copa Sul-Americana (2012)

©3

Campeão brasileiro em 2006: nos últimos anos, os títulos minguaram

Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

CAUSOS DO MILTÃO

Banho de choque

Você sabia que o grande Eusébio, o Pelé de Portugal, poderia ter morrido eletrocutado semanas antes da Copa da Inglaterra, em 1966, e dentro de uma banheira? Sim, ele bateu na trave, mas a mesma sorte não teve o zagueiro Luciano, o Luciano Jorge Fernandes. E a causa da morte não poderia ter sido tão prosaica. À época, 12 de maio de 1966, era só alegria pós-treino no CT do Benfica, com o clube inaugurando suas novas, revolucionárias e modernas banheiras de hidromassagem, então um assombro. Numa delas, cheia até a borda, estavam o pobre Luciano, o grande Eusébio e Matta da Silva, em meio ao então sistema exposto de fiação. Nos primórdios das hoje chamadas "Jacuzzis", os jogadores conviviam com fios elétricos no banho. Aí, houve um curto-circuito, Luciano morreu eletrocutado e Eusébio e Matta da Silva só escaparam porque o volante Jaime Graça (1942-2012) teve o discernimento de desligar rapidamente o sistema elétrico dos vestiários. Graças a Deus, Jaime Graça!

Luciano morreu na banheira, Eusébio escapou

A força do papa

Pio, o Osmar Alberto Volpe, ex-ponta da Ferroviária e do Palmeiras, é uma lenda em Araraquara (SP), onde é professor universitário e jogador de bocha. E por que Pio, se o nome é Osmar? É que o menino foi coroinha e jogava com a camisa 11. Como tivemos o papa Pio XI, os torcedores assim o batizaram. Em 1969, em um Ferroviária x XV de Piracicaba, ele bateu uma falta no falecido Getúlio tão forte que quebrou os dois braços do goleiro e a bola ainda furou a rede, o alambrado e derrubou um eucalipto atrás do gol. "Mas aquele pé de eucalipto estava bem velhinho já", ressalva Pio. Ah, bom...

©1

O caminhão voador

Nicolau Anechine foi um belo volante, mineiro de Muzambinho (MG). Tão bom que jogou em 1966 no Noroeste de Bauru ao lado de Lourival, Romualdo, Aracito e Navarro. Encerrada a carreira, voltou para Minas e fazia carretos com um velho caminhão Chevrolet Gigante, ano 1942, caindo aos pedaços. Numa noite escura como um breu, trouxe 1 tonelada de peixes da represa de Furnas. Chegando a Monte Cristo, estrada de terra, Nicolau conduzia seu velho caminhão a 30 por hora. De repente, ele viu um clarão e um disco voador passou zunindo pela sua cabine, tirando fina. Aí, ele acelerou para 60 por hora e o disco voador na base do zum-zum-zum-zum continuava raspando sua cabeça. Destemido, Nicolau resolveu apostar corrida com o disco voador imprimindo seguidamente 90, 120, 150, 200 e depois 250 km/h. Mas, aí, ao acelerar para 300, o velho rádio do Chevrolet Gigante, que estava quebrado desde 1945, resolveu funcionar e Nicolau ouviu: "Atenção, nave-mãe, disco voador número 17 voltando para a base, Nicolau muito rápido!"

©1 ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

Contatos Milton Neves **TWITTER** @MILTONNEVES **FACEBOOK** WWW.FACEBOOK.COM/TERCEIROTEMPO **EMAIL** MILTONNEVES@TERCEIROTEMPO.COM.BR **SITE** WWW.TERCEIROTEMPO.COM.BR

kildare.com.br
facebook.com/kildarecalcados
twitter.com/_kildare
@_kildare
O melhor momento
com seu pai será
sempre o agora.
KILDARE
Invente seu caminho.

Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Ética "padrão Fifa"

A expressão "padrão Fifa" tomou conta de nossas rotinas. Usamos para tudo: para dizer que a mocinha bonita que passou na calçada é "padrão Fifa" e até para reclamar do pastel que chegou engordurado e não é "padrão Fifa".

A expressão entrou na ordem do dia por causa dos novos estádios. Chegou em boa hora. O "padrão Fifa" está nos ensinando a sermos mais exigentes em relação aos acessos, ingressos, assentos, banheiros, comida, tudo. Mas ainda não nos ligamos no "padrão Fifa" do jogo em si.

Continuamos miseráveis numa série de aspectos técnicos. Seguimos com a cretinice dos gandulas, que trabalham a velocidade da reposição de bola conforme o desempenho do time da casa. Se está perdendo, "padrão Fifa" de rapidez. Se está vencendo, "padrão pífio" de lentidão. Ridículo.

Também é vergonhosa nossa leniência com relação à catimba. Um exemplo? O que foi o goleiro Muriel do Internacional na vitória colorada por 3 x 2 sobre o Fluminense na sétima rodada? Ele caiu oitocentas vezes, roubou tempo do torcedor que pagou ingresso para ver futebol, tomou amarelo e não foi expulso porque o juiz foi camarada. Não é o único, quase todos os goleiros fazem o mesmo. O incrível é que ficamos revoltados quando é o goleiro adversário que rola no chão feito uma melancia. E achamos normal e até "aceitável" quando o palhaço é nosso guarda-metas. É a lógica de que "se todo mundo faz, eu também posso fazer".

Jogadores de linha também fazem das suas. É patético o teatrinho da substituição, sobretudo quando se está vencendo a partida. O jogador percebe que é ele quem vai sair e desaba no chão. Vem a maca, carrinho, escambau. Vários minutos são afanados do torcedor.

E a simulação de faltas, outro clássico nacional? Desabar no chão para se aproveitar de um contato continua sendo a dengue de nossos campeonatos. O resultado prático é a interrupção do jogo, o torcedor que entrou no estádio para ver bola rolando acaba presenciando um excesso de paralisações. Na Europa, o jogador que simula é vaiado. Na Inglaterra, na Alemanha, ninguém suporta o cai-cai. Porque quem faz isso está tentando enganar o torcedor que paga para ver futebol, não artes cênicas de péssima qualidade.

E o truque do *fair play*? Insuportável. O jogador do time que está vencendo cai desfalecido no gramado, o próprio time joga a bola pela lateral. Médico, carrinho, maca. O jogador se levanta renovado e o time que está perdendo ainda se obriga a devolver a bola em nome do *fair play*? Temos muito a aprender e a exigir. "Padrão Fifa" já, e para tudo!

© ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

IV CAMPEONATO ROMEU DE CLUBES

3 CATEGORIAS:

JUNIORES - ESPORTE - VETERANO

FUTEBOL DE CAMPO - AMADOR

GRUPO INICIAL - CHAVES DE 4

Premios

PREMIOS IGUAIS PARA TODAS AS CATEGORIAS

1º colocado	2º colocado	3º colocado
Troféu Medalhas em ouro R$ 50.000,00 em dinheiro	Troféu Medalhas em prata R$ 25.000,00 em dinheiro	Troféu Medalhas em bronze R$ 10.000,00 em dinheiro

Premios especiais:

O melhor jogador em campo
no decorrer do campeonato
leva uma Moto CG 150 Titan Flex Ok.
uma para cada categoria.

Premios especiais para a comissão Técnica
vencedora e aos goleiros menos vazados.

Inicio dos jogos:

28/10/2013

Inscrições:

01/01/2013 A 31/08/2013

Inscreva o seu Time

Local: Zona Sul do Estado de São Paulo

INSCRIÇÕES GRATUITAS - VAGAS LIMITADAS

Informações:

(11) 5925-9505 5667-5462 - 97384-0978

www.ligadesportivadeclubes.com.br

Apoio:

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

As histórias que rolam por onde corre a bola

pág. 27
WALTER, O PESO PESADO DO GOIÁS, QUER AFINAR

pág. 29
CBF CONVOCA SELEÇÃO DA PELADA

"MESSI ENCHE O SACO"

Em boa fase no Vitória, Maxi Biancucchi quer deixar o parentesco com o gênio argentino para trás

POR *Raphael Carneiro*

Maxi Biancucchi gerava duas lembranças. A primeira, uma passagem apagada pelo Flamengo. A segunda, ser primo de Lionel Messi. Gerava. Titular absoluto do Vitória, o argentino teve a sequência que lamenta não ter tido no clube carioca. De igual nos dois clubes, além das cores, só mesmo o comando: Caio Junior. "Foi o cara que confiou em mim", diz o jogador. "Ele não tinha essa personalidade e está ganhando isso aqui", afirma o técnico.

© EDSON RUIZ

Com o primo Messi (acima): "Tem um tempo que não falo com ele"; ao lado, deixando o são-paulino Juan para trás em jogo pelo Vitória; abaixo, no Flamengo: passagem apagada

Destaque no Estadual, Biancucchi se tornou indispensável no Brasileiro. Luta pela Bola de Ouro e pela artilharia da competição. Repete o feito de Petkovic, que fez o caminho contrário: passou pelo Vitória para depois ir para o Flamengo. O argentino está em Salvador desde janeiro. Antes de fechar com o Vitória, recebeu proposta do paraguaio Cerro Porteño, mas disse não — respeitou o elo com o Olímpia, clube que defendeu até 2012. Um clube do Catar também o procurou, mas o desejo era disputar o Brasileiro novamente.

Em pouco mais de seis meses na capital baiana, Maxi Biancucchi já rompeu a barreira dos costumes. Provou o acarajé e está encantado com a felicidade nas ruas. Não costuma sair muito, nem para curtir a praia. Mas levará consigo uma grande recordação do estado. Casado com uma paraguaia, ele já tem uma filha mexicana e aguarda a primeira brasileira da família.

O título baiano e o bom começo no Brasileirão fizeram com que o argentino perdesse a associação instantânea ao Flamengo. Agora ele é o Maxi do Vitória. A missão é acabar com a segunda recordação. Sabe a comparação com Messi? "Isso enche o saco! Tem tempo que não falo com ele. Ele é um gênio do futebol. E eu apenas faço o meu trabalho", diz. A torcida do Vitória, no entanto, nem liga. Para ela, é Messi quem é o primo de Maxi Biancucchi.

FICHA TÉCNICA

MAXIMILIANO DANIEL BIANCUCCHI CUCCITTINI
28 anos (15/9/1984)
Rosário (Argentina)

POSIÇÃO atacante

ALTURA 1,64 m

PESO 68 kg

CLUBES
San Lorenzo-ARG 2001-02
Libertad-PAR 2002-04
General Caballero-PAR 2005
Tacuary-PAR 2005
Fernando de la Mora-PAR 2006
Sportivo Luqueño-PAR 2007
Flamengo 2007-09
Cruz Azul-MEX 2010-12
Olimpia-PAR 2011-12
Vitória desde 2013

TÍTULOS
Argentino (Clausura, 2001)
Copa Mercosul (2001)
Copa Sul-Americana (2002)
Paraguaio (2002, 2003, 2007 e 2011)
Carioca (2008 e 2009)
Brasileiro (2009)
Baiano (2013)

LENDAS DA BOLA
POR *Milton Trajano*

©1 VITÓRIA OFICIAL 2 DARYAN DORNELLES 3 MILTON TRAJANO

TEM CARA DE QUÊ?

Pegamos as fotos do Guia do Brasileirão 2003 e pedimos para o designer L.E. Ratto, especialista em assuntos bizarros, analisar a cara de jogadores que hoje despontam nos grandes clubes

ALESSANDRO
2003 FLAMENGO
2013 CORINTHIANS
"Cara de coroinha de saco cheio, querendo andar com o pessoal da praia"

ANDREZINHO
2003 FLAMENGO
2013 BOTAFOGO
"Moleque que te atiça pra zoar alguém, some e deixa você apanhando sozinho"

FELIPE MELLO
2003 FLAMENGO
2013 GALATASARAY
"É o carinha que toma peteleco na orelha na escola e no máximo dá uma resmungada"

DAGOBERTO
2003 ATLÉTICO-PR
2013 CRUZEIRO
"Parece adolescente que ainda tá na fissura. Boca torta e espinhudo"

KLÉBERSON
2003 ATLÉTICO-PR
2013 P. UNION-EUA
"Tem jeito de quem quer pagar de loucão. Fura a orelha, depois pinta o cabelo..."

DOUGLAS
2003 CRICIÚMA
2013 CORINTHIANS
"Tipo aqueles adolescentes que fumam cigarro na frente do fliperama"

FRED
2003 AMÉRICA-MG
2013 FLUMINENSE
"Garçom gente fina, que arruma drinque escondido pra molecada"

WAGNER
2003 AMÉRICA-MG
2013 FLUMINENSE
"Jovem galã de Hollywood que cresce, fica feio e vira notícia ruim"

LÉO MOURA
2003 SÃO PAULO
2013 FLAMENGO
"Tem cara de motoqueiro de 17 anos que anda sem capacete"

LUIS FABIANO
2003 SÃO PAULO
2013 SÃO PAULO
"Repetente que rouba a lição de casa e fica dando risada"

CARLOS ALBERTO
2003 FLUMINENSE
2013 SEM CLUBE
"Carinha de jovem bonzinho que vai ao supermercado buscar as compras pra mãe"

CLÉBER SANTANA
2003 SPORT
2013 AVAÍ
"Tem cara de moleque mais velho que te cumprimenta, mas não sabe seu nome"

ALECSSANDRO
2003 VITÓRIA
2013 ATLÉTICO-MG
"Legalzão que vai em boate com camisa pra dentro do jeans e tênis de função"

RONALDO ANGELIM
2003 CRICIÚMA
2013 VÁRZEA
"Está com cara de jangadeiro que aparece em livro de fotógrafo-poeta"

POLÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊMICO

Um grupo de quatro cientistas da Universidade de Oxford chegou a uma lista curiosa: quais são os temas mais polêmicos da Wikipédia? Como fórmula, eles criaram um algoritmo que identifica os assuntos com mais alterações. PLACAR descobriu os temas mais discutidos do futebol nacional. E chegou a uma conclusão, claro, polêmica.

©1

CLUBES

GRÊMIO	*31 208 alterações*
CORINTHIANS	*24 444 alterações*
SÃO PAULO	*14 625 alterações*
VASCO	*14 245 alterações*
VITÓRIA	*12 528 alterações*

Discussão na página do Grêmio na Wikipédia:
"Esse negócio de 'torcedor ilustre' carece totalmente de fontes. A Deborah Secco é tão torcedora do clube quanto o cachorro dela."

CAMPEONATOS

BRASILEIRÃO	*9 944 alterações*
MUNDIAL DA FIFA	*4 768 alterações*
COPA RIO	*3 366 alterações*

Discussão na página do Campeonato Brasileiro na Wikipédia:
"Esse formato 'divisão por campeonato' [Taça Brasil, Robertão e Brasileiro] da lista de campeões parece criado por alguém que não gostou da unificação."

JOGADORES

ROGÉRIO CENI	*8 272 alterações*
KAKÁ	*2 928 alterações*
RONALDO	*2 900 alterações*

Discussão na página de Rogério Ceni na Wikipédia:
"Removi uma 'curiosidade' que vem sendo colocada insistentemente por um editor, que estaria mais adequada em revista de fofoca [sobre a frase do narrador Milton Leite, para quem 'Rogério Ceni é chato pra c...']."

QUANTO MORRE?

Os novos estádios encareceram o preço dos ingressos? Fizemos a conta para saber quanto pagamos a mais pela arquibancada no Maracanã

1976
25,34 REAIS*
Fluminense x Corinthians
5/12/1976
Semifinal do Brasileiro

1984
38 REAIS*
Fluminense x Vasco
27/5/1984
Final do Brasileiro

1995
67 REAIS*
Flamengo x Fluminense
25/6/1995
Final do Carioca

2013
100 REAIS
Fluminense x Vasco
21/7/2013
8ª rodada do Brasileiro

*VALORES ATUALIZADOS DE ACORDO COM O IGP-DI (ÍNDICE GERAL DE PREÇOS – DISPONIBILIDADE INTERNA), DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

POR *Enrique Aznar*

Tem coisa mais legal que Libertadores? A panela de pressão das canchas argentinas. A altitude que transforma babas em pedreiras. Os gramados padrão Peru. Mas, para uma gentalha desprovida de alma latino-copeira, esses manjamodinhas de europeu, "na Liga dos Campeões é assim, na Inglaterra é assado..." Raios! Quer luxo e glamour, vá a um concerto. Futebol de verdade cheira a lama, como aquela que me encobriu as botinas em minha primeira vez à beira do alambrado do Defensores del Chaco, açoitando um bandeirinha com toda sorte de impropérios em castelhano. Soy loco por ti, América!

©2

©1 MONTAGEM SOBRE FOTO EDISON VARA
2 MILTON TRAJANO 3 FOTOARENA 4 VIPCOMM
5 DIVULGAÇÃO/JENIFFER SETTI.COM.BR 6 BOTAFOGO OFICIAL

VAI AFINAR, WALTER?

Dez quilos acima do peso e com um histórico de problemas com a balança, atacante está sob vigilância do Goiás para ficar em forma

POR ***FELIPE RUIZ***

A briga com a balança do atacante Walter, 23 anos, do Goiás, é antiga — vem desde os tempos de juvenil, no São José de Porto Alegre. Especula-se que o jogador esteja com 96 kg, com 1,78 metro de altura — o clube não divulga a informação. O peso ideal para esse tamanho é de 75 a 77 kg. Para compensar, o esmeraldino treina um pouco mais que os outros atletas. "Ele tem que percorrer 6 quilômetros por período", diz o preparador físico do Goiás, Róbson Gomes. Além disso, Walter cumpre as metas estabelecidas pelo fisiologista e pelo nutricionista, como a redução do percentual de gordura e de peso. Quando foi negociado do São José para o Internacional, Walter atingiu o nível ideal de percentual de gordura (9% a 11%) e de massa muscular (49% a 51%). Mas, segundo o técnico da base do Inter à época, Osmar Loss, seu rendimento diminuía quando os números ideais eram atingidos. "Trabalhávamos no limite, com um percentual de gordura um pouquinho acima, de 12%. É da morfologia dele." Walter foi vendido ao Porto em 2010 por 3,25 milhões de dólares. E passou por sérias dificuldades. "Minha filha nasceu prematura de seis meses e ficou três meses no hospital. Estava sem cabeça nenhuma para jogar." Mal tecnicamente, foi emprestado pelo clube para o Cruzeiro e depois para o Goiás, onde voltou a jogar bem. "Se ele conseguisse atingir os padrões que as equipes colocam para ele, estaria na seleção. Mesmo com todo o peso, ele ainda é o artilheiro do Goiás", diz o preparador físico esmeraldino. Walter segue confiante: "Tem jogador que briga com as drogas, com a bebida. A minha briga é com a balança".

MAGRINHO ELE NUNCA FOI...

96 kg Goiás | 2013

86 kg Inter | 2010

©3 ©4

©5 ©6

VAI PRA CASA, OSWALDINHO!

Oswaldo de Oliveira tem um bom motivo para apressar as coletivas do Botafogo e ir logo para casa. Ele é casado com a atriz Jeniffer Setti, 27 anos, que interpreta a viúva Inocência na novela *Dona Xepa*, da Record. Com cursos de advocacia e artes cênicas no currículo, ela passou cinco anos sem atuar por estar ao lado do marido no Japão. Jeniffer é 35 anos mais nova do que o técnico. Suas curvas fizeram os diretores de TV a acharem sensual demais para atuar. Tá bom assim, Jennifer. **POR FELIPE RUIZ**

FUTEBOL DE TERCEIRA

A série C do Carioca é um show de horrores. Lá, as linhas são tortas, médicos não existem e tem até uma "passagem secreta" no vestiário dos árbitros

POR ***ANTONIO ALVES***

TORTO? SÃO SEUS OLHOS... Este é o gramado do estádio Joaquim Flores, em Nilópolis, na Baixada Fluminense. A grama já quase não existe, e o responsável por fazer a linha não tem muita noção do que é uma reta

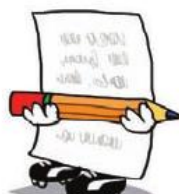
RONALDO, IRMÃO DE ROMÁRIO
Ronaldo Faria é técnico do Búzios. Ele faz a linha dura como chefe, dizendo que atacante, no time dele, não pode ser baixinho — como o irmão, Romário. "Na terceira divisão tem que ser alto, forte e fazer gol".

PRIMOS POBRES:
A série C do Carioca tem a versão mais humilde dos tradicionais Barcelona e La Coruña.

DE COLETE CONTRA SEM COLETE
No duelo São Gonçalo EC 1 x 0 Futuro Bem Próximo, o visitante só levou uniforme azul — a mesma cor usada pelo São Gonçalo. Sem camisa reserva, o jeito foi a arbitragem permitir que o Futuro Bem Próximo atuasse com coletes brancos, de treino, cedidos pelo São Gonçalo.

PASSAGEM SECRETA
O árbitro Fabio Eller apontou na súmula de um jogo em São Gonçalo que há um buraco na parede do vestiário. "Existe uma abertura de aproximadamente 1 metro quadrado, que dá saída para um estacionamento estranho à área da partida, deixando o vestiário inseguro." O clube se defendeu, alegando ser o buraco para a colocação de um ar condicionado.

APELIDOS BIZARROS

VAN DAMME
Arraial do Cabo

RESENHA
Marinho

TORRADA
Búzios

BLINDADO
La Coruña

CHAME A AMBULÂNCIA! OPS, NÃO TEM...
Inúmeras partidas já foram canceladas por falta de médicos ou ambulância. Em Anchieta, zona norte do Rio, jogadores e arbitragem aguardaram 30 minutos para a chegada do doutor, que não deu as caras.

CAMPEONATO SANTIFICADO
O grupo C da série C carioca tem São Gonçalo EC, São Gonçalo FC, São Cristóvão e **São José**. Haja santo...

Bate-bola no campo reformadinho do Aterro: a CBF vai escolher os melhores

©2

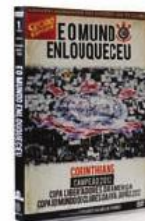
SELEÇÃO DE PELADEIROS

CBF recruta um time só com jogadores que disputam partidas no Aterro do Flamengo, no Rio POR **BRUNO FORMIGA**

O Aterro do Flamengo, considerado o Maracanã do futebol amador, serviu de base para a CBF recrutar uma seleção de peladeiros. Um time com uma comissão técnica encabeçada pelo treinador Eduardo Gonçalves, que também trabalha no Botafogo, que passou quase dois meses observando os jogadores inscritos. Até formar dois elencos: um sub-17 e outro sub-23, ambos com 25 jogadores.
Os nomes serão revelados no site da PLACAR (veja o link ao lado). Os dois times vão passar por um ciclo de nove semanas de treinamento para valer. Serão passadas lições de fundamentos, preparação física, preleção, coletivos, amistosos.
Os times vão treinar em um dos campos do Aterro, reformado pela Nike, fornecedora de material esportivo da seleção. A empresa melhorou o gramado artificial, colocou traves oficiais novinhas e alambrados mais resistentes.
"É a única seleção organizada desse tipo – apenas com peladeiros. E é aberta. A única restrição é saber jogar bola", diz o diretor de comunicação da Nike do Brasil, Mário Andrada. O técnico Eduardo Gonçalves acredita que o Aterro é "uma meca do futebol". "Ali se reúne todo mundo que gosta do futebol. É como quem gosta de basquete e vai a Nova York: tem que passar pelo Brooklyn."
"Minha vida pode mudar muito nesse período. Quero treinar todo dia como se fosse o primeiro", diz o meia Pedro Pires, um dos que treinaram com o grupo no aterro. Ele e o amigo Danilo Henrique já tiveram uma passagem pelo Fluminense.
O time vai sempre mudar. A cada fim de ciclo o plano é renovar os convocados e dar chance a outros garotos. "Os melhores vão ganhar uma oportunidade na academia da Nike na Inglaterra", diz Mário Andrada. Das peladas para o mundo. Como tem que ser.

VEJA MAIS NO SITE
Confira no site da PLACAR (www.placar.com.br) quem são os convocados para a seleção da pelada: http://abr.io/J0hJ

©1 MILTON TRAJANO 2 DARYAN DORNELLES

GOLS DE LETRA

E O MUNDO ENLOUQUECEU – Corinthians Campeão 2012
Som Livre Series

Narrado por Tiago Leifert, o DVD conta a epopeia do Timão desde a sua estreia na Libertadores 2012 até a decisão do Mundial.

A HISTÓRIA DAS CAMISAS DOS 10 MAIORES TIMES DA EUROPA
Rodolfo Rodrigues e Marcio Rito
Panda Books

São cerca de 1400 desenhos com os uniformes dos gigantes europeus.

MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA ESPORTIVA – Capítulo Futebol
D. Gomes, L. de Jesus e G. Braguim
Ed. Leopoldianum

Uma abordagem sobre como deve funcionar a assessoria de imprensa esportiva.

DON FREDÓN
O CONQUISTADOR

O atacante já levou
no papo a torcida do
Fluminense, Felipão e
agora a seleção. Mas
sabe que precisa
continuar a fazer
no campo muita coisa,
além de sucesso, para
ir à Copa de 2014
POR
Jonas
Oliveira
FOTOS
Eduardo
Monteiro

"D

"Depois da Copa das Confederações, o assédio feminino aumentou?" Fred corou. Sentada ao seu lado havia uma bela loira de 20 e poucos anos e sotaque que estava mais para Pampulha que para Ipanema. Fred virou-se para a moça e brincou. "Não quer ir lá pra dentro agora?"

Poucas horas antes, ele acabara de deixar as Laranjeiras após o último treino do Fluminense antes do clássico contra o Vasco — partida em que seria expulso. Escolhido para a entrevista coletiva, o jogador deu explicações sobre um vídeo que postou na véspera em sua conta do Instagram, em que presenteava um torcedor flamenguista com uma camisa do Fluminense. "Se eu pegar 5 minutinhos de conversa, vou fazer virar tricolor, ou tricolora", disse. "Se for tricolora, será melhor ainda."

Ao fim da coletiva, Fred caminhava rumo a seu BMW X6, dirigido pelo amigo de infância Barriga, quando uma garota conseguiu driblar a segurança do Fluminense e correu em sua direção, aos prantos. Fred abraçou a fã, enquanto uma amiga se encarregava de tirar uma foto. Na saída das Laranjeiras, um exército de fãs — grande parte mulheres — aguardava na esperança de que o ídolo parasse o carro. "Hoje não vai dar pra parar", disse. "Ai, meu Deus, me perdoem, meus amores. Já parei mais cedo, não dá pra parar toda hora."

Goste ou não da fama de conquistador, Fred sabe que ela não o precede por acaso — e não só pelas loiras e morenas que frequentam seu apartamento e a tela de seu celular. Se já havia conquistado títulos e a torcida do Flu, o centroavante usou a Copa das Confederações para ampliar a lista: a camisa 9 da seleção e a confiança de Felipão. Aos 29 anos, o centroavante vive o melhor momento da carreira. "Tenho confiança, alegria, estou ambientado num clube que me ama também, a torcida me adora. Isso tudo conta, sabe?"

O maior símbolo de sua boa fase em campo está em lugar de destaque em sua sala de estar, logo abaixo do televisor: a chuteira de prata que recebeu da Fifa pela vice-artilharia da Copa das Confederações — e que só não tem outra cor porque o espanhol Fer-

O FRED CONQUISTOU A SELEÇÃO

O ATACANTE SUPEROU AS LESÕES E VIROU TITULAR NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES

"O FELIPÃO DISSE: 'ESTAMOS JUNTOS, É VOCÊ, CONFIO E PODE FAZER AÍ O QUE VOCÊ SABE FAZER'. ELE ME BANCOU."

Fred, sobre o técnico da seleção, Luiz Felipe Scolari

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em campo, contra a Espanha: dois gols na final que valeram a Chuteira de Prata da Copa das Confederações

nando Torres fez os mesmos cinco gols (quatro contra o Taiti, diga-se) em menos minutos. “O pessoal até brincou pra eu pintar de dourado, mas eu já fico satisfeito de ter esse reconhecimento.”

Ainda assim, Fred é cauteloso quando fala da Copa 2014. Sabe que, se mantiver o mesmo nível das últimas temporadas, será inevitavelmente o camisa 9 da seleção, mas prefere não se dizer dono da posição. “Eu me sinto preparado para jogar uma Copa. Mas seguro, não. Futebol a gente sabe que não pode dar mole, é sempre o resultado do dia a dia. E é assim desde que tenho 10 anos”.

Fred pode se tornar um raro caso de jogador que disputou duas Copas pela seleção brasileira com um intervalo de oito anos. Convocado por Parreira em 2006, quando marcou um gol contra a Austrália, teve poucas oportunidades com Dunga após 2007, quando passou a sofrer com seguidas lesões. No ano da Copa da África do Sul, viveu a fase mais crítica de sua carreira. “Mexeu muito comigo porque sempre era perto de uma Copa, de uma decisão de campeonato. O ano de 2010 foi muito triste porque eu tive essas lesões e perdi muita oportunidade boa. Acho que o maior prejudicado fui eu mesmo”, diz.

De volta à seleção em algumas ocasiões com Mano Menezes, Fred só foi se firmar de fato este ano, sob o comando de Felipão. Em sua primeira partida, o treinador escalou Luis Fabiano como titular. Fred entrou no segundo tempo e marcou o gol brasileiro — os ingleses venceriam por 2 x 1. Desde então, em dez partidas, marcou nove gols. “Eu trabalhei pouco com o Mano. Fui pra Copa América, mas não sei se teria com ele essa confiança. O Felipão disse: ‘Estamos juntos, é você, confio e pode fazer aí o que você sabe fazer’. Ele me bancou”, diz.

Não que a titularidade na Copa das Confederações tenha vindo de maneira tranquila. Pouco antes de se apresentar à seleção, Fred havia sofrido uma fratura na costela, que levou a comissão técnica a pensar em poupá-lo nos amistosos contra Inglaterra e França. “Pensei: se me poupar nos amistosos, como é que eu vou ser titular na competição? Faltavam dez dias para a Copa das Confederações.”

Fred pediu a Felipão um voto de confiança e foi atendido. “Fiz gol contra a Inglaterra, joguei contra a França e não saí mais. E passei momentos difíceis porque não vinha jogando bem, não fiz gols nos dois

FUNKS DO FREDÓN

BOA FASE DO ARTILHEIRO RENDEU SÉRIE DE HOMENAGENS

“Um, dois
Fred te pega depois
Três, quatro
Fred te pega no quarto
Não durma...
O Fred vai te pegar”

Banda Divirada

“As novinhas
tão dançando
O arrocha tá tocando
O Fred me ligou
E disse que já
tá chegando”

Michel Plattiny

“O Fred
vai te pegar
Pega daqui,
pega de lá”

MC Mascote

“Quando o
Fred faz o gol
A torcida faz o gol
No sobe e desce....”

Mexicanas do Funk

primeiros jogos da Copa das Confederações. E meu substituto, o Jô, fez dois", diz. Nesse momento, coube a Carlos Alberto Parreira ter uma conversa com o atacante. "Ele me chamou pra uma conversa e falou: 'Você não está sendo o Fred que eu conheço, tenta fazer alguma coisa diferente, marcar forte. Faz uma tabela, tenta um drible'. Aí eu comecei a tirar essa responsabilidade de só ficar dentro da área fazendo gol, comecei a jogar solto. E deu certo."

Centro das atenções

Com as vendas de Neymar para o Barcelona e Paulinho para o Tottenham, Fred é o único titular da seleção na Copa das Confederações a permanecer no futebol brasileiro. O jogador quer aproveitar o bom momento para conquistar também bons contratos publicitários. Diante do carisma do jogador, capaz de dialogar bem com diferentes públicos, era de esperar que fosse figurinha fácil em comerciais. Mas Fred é exigente e não faz cerimônias para recusar propostas que estejam aquém do que ele pensa merecer. Tanto que seu primeiro contrato publicitário só foi firmado pouco antes da Copa das Confederações: depois de quase cinco anos jogando com uma chuteira pintada de preto, passou a ser patrocinado pela Adidas, por um valor estimado em 5 milhões de reais.

Com um salário próximo dos 900 000 reais mensais, o centroavante tem uma situação financeira mais que confortável, que lhe permite esperar pelos contratos mais atrativos. "Eu sou um cara bem resolvido, tenho uma condição boa. Lógico que vida de jogador é curta e qualquer oportunidade que aparecer você tem que aproveitar até pra fazer sua independência. E jogador tem mais pessoas que precisam dele. Se você olhar atrás e do meu lado, tem muita gente que eu ajudo e que depende de mim."

Passados quatro anos de sua chegada ao Rio de Janeiro, Fred ainda se cerca das mesmas pessoas que já o acompanhavam desde o início da carreira. O amigo de infância Barriga, o fisioterapeuta Jeferson, o assessor de imprensa Francis, o irmão e empresário Rodrigo. "Tenho muitos parceiros no Rio. Mas pra eu fazer uma amizade nesse nível que tenho com eles, acho meio difícil. Para qualquer um é difícil ter as duas mãos cheias de amigos verdadeiros. Uma já é difícil, não é?"

Por enquanto, Fred e sua trupe seguem com pla-

O artilheiro do povo: o sucesso maior ainda é entre a torcida do Fluminense, mas a Copa das Confederações aumentou a idolatria

©1

O FRED VAI TE PEGAR

AS FÃS MANDAM FOTOS ATÉ DE CALCINHA. AO LADO, TRÊS DE SUAS CONQUISTAS

Amanda Goecking, modelo mineira, mãe da filha do jogador, Geovanna

Antes da oficial, Fred saiu com a professora Liz Quintal, de Macaé

A namorada Ana Gabriela Cortês, 23 anos, a conquista mais recente do craque

nos de permanecer no Rio de Janeiro. Com o sucesso na Copa das Confederações, porém, o jogador também atraiu o interesse de clubes europeus, que em breve devem tentá-lo a deixar a boa vida no Leblon. O centroavante diz que não tem planos de sair e joga para o Fluminense a responsabilidade por uma eventual transferência. "A única coisa que passei para o meu irmão é que tenho um projeto de vida aqui no Fluminense. Hoje não passa pela minha cabeça sair. Mas é lógico que daqui a pouco pode pintar alguma coisa que seja boa para o Fluminense e o clube falar: 'Pô, Fred, é interessante você ir'", diz.

Mas não seria um pouco temerário deixar o Brasil e o Fluminense a um ano da Copa, arriscando ter dificuldades de adaptação? Para Fred, não. "Se for para um clube de ponta, onde todos os companheiros têm qualidade, o meu nível pode subir. Posso estar mais motivado porque é um projeto novo", diz.

Perto de completar 30 anos, em outubro, Fred ainda projeta mais cinco anos de carreira em alto nível. Aos 35, quer se aposentar e poder desfrutar de coisas que a vida ainda não lhe permite. "Vou querer viajar com minha família, aproveitar as coisas sem ter tanta responsabilidade. Poder tomar meu vinho sem ninguém me encher o saco."

A frase faz referência a uma foto publicada na véspera pelo jornal *Extra*, que flagrou o atacante com uma taça de vinho em um restaurante. "Sempre joguei aberto. Nunca deixo de fazer minhas coisas e, pô, tem que respeitar o lado humano. Cada um tem que ter seu lazer, fazer as coisas que gosta, desde que faça com responsabilidade. Nunca deixei de treinar por causa de alguma coisa fora de campo."

Enquanto não chega a aposentadoria, Fred não deixa de curtir a vida adoidado no Rio de Janeiro. E enfim admite que o assédio aumentou, sim, por causa da seleção. Ele disse ter se assustado na primeira vez que entrou em um restaurante com a família após a conquista da Copa das Confederações e foi aplaudido de pé. "Vou à praia e a criançada vem, as senhorinhas vêm também, me dão beijo, abraço e eu brinco: 'Pode tirar casquinha', fico zoando", diz.

Mas, muito mineiramente, ele ainda rejeita a fama de conquistador. "É que ficam falando: 'Ah, o Fred, o Fred isso, garanhão'. Mas eu sou um cara supertranquilo, tímido, na minha. Tem muitas mulheres, mas eu acho que é mais pelo Fred ídolo", diz, antes de cair na risada. "Algumas, né? Tem umas mais assanhadinhas também. Eu recebo muita foto que me assusta. Calcinha, essas coisas aí..."

Seja sincero ou não em sua timidez, o importante para o Flu e a seleção é que a boa fase não cesse tão cedo, que as lesões não voltem a atormentá-lo e que os gols não parem de sair. E que ele continue a fazer em campo muita coisa, além de sucesso.

©1 PHOTOCAMERA 2 REPRODUÇÃO INSTAGRAM 3 FLUMINENSE OFICIAL

RIVAIS POR

Renato Portaluppi e Dunga viveram em lados opostos. No primeiro clássico da nova Arena, os dois voltam a confrontar seus estilos

NATUREZA

POR Frederico Langeloh

©1 ADOLFO GERCHMANN 2 SERGIO SADE

Duas entidades da dupla Grenal se encontrarão no primeiro clássico da Arena: Renato Portaluppi e Dunga. Com trajetórias tão opostas como um atacante e um volante, os treinadores de Grêmio e Inter entrarão uma vez mais no imaginário de gremistas e colorados quando comandarem suas equipes na 11ª rodada do Brasileiro. Como jogadores, se enfrentaram uma vez, no Gauchão de 1983: 1 x 1 no Beira-Rio.

Renato e Dunga fazem parte talvez da última geração romântica do futebol brasileiro. O ex-atacante tinha 18 anos quando foi buscado de Kombi em Bento Gonçalves. À noite. Era julho de 1980, inverno dos brabos na Serra Gaúcha. Valdir Espinosa, então auxiliar do técnico Oberdan no Grêmio, havia recém encerrado a carreira como lateral-direito do Esportivo. Trocou Bento Gonçalves por Porto Alegre, mas se lembrava do atacante dos juniores que infernizava a sua vida nos últimos coletivos. E havia sido informado de que o Inter estava de olho no garoto de 1,84 metro que assombrava a todos nos treinos no antigo estádio da Montanha. "Espinosa entrou na sala do futebol amador e disse para o então diretor das categorias de base, José Carlos Leão Russowsky: 'Precisamos buscar o Renato. O Inter já está atrás dele'. O Zé Carlos pediu a Kombi do clube e fomos para Bento", diz o diretor de futebol de salão do Grêmio nos anos 1980 e hoje diretor-executivo do Flamengo, Paulo Pelaipe.

Após 2 horas de viagem, o trio desembarcou em Bento Gonçalves já à noite. Foram direto para a Montanha e se reuniram com o presidente do Esportivo, Ivo Pozza. O clube serrano aceitava liberar o promissor atacante, desde que uma caução fosse dada na hora. Russowsky sacou o talão de cheques pessoal do casacão e pagou pela liberação de Renato. "Saímos do estádio, passamos na casa do Renato e o levamos para Porto Alegre", diz Pelaipe.

Portaluppi assinou contrato com a base do Olímpico e ficou morando no clube. Por um mês. Com saudades do lar, tomou o rumo da Rodoviária e voltou para casa. Sentia falta da mãe, dona Maria, que permanecera em Bento com os outros 12 filhos. Russowsky usou de psicologia para ir a Bento Gonçalves falar

INTER

1983/84 E 1999/00

110 JOGOS, 9 GOLS

TÍTULOS

GAÚCHO (1982 E 1983)

SELEÇÃO BRASILEIRA

1987-1998 - 95 JOGOS, 4 GOLS

TÍTULOS

SELEÇÃO BRASILEIRA

COPA DO MUNDO (1994)

COPA AMÉRICA (1989 E 1997)

COPA DAS CONFEDERAÇÕES (1997)

Dunga: um início discreto no Beira-Rio, no começo dos anos 1980, e a consagração pela seleção brasileira, erguendo a taça do tetra em 1994

©1 ©2

"DUNGA SEMPRE SOUBE LER BEM O JOGO. DESDE A BASE."

Cláudio Duarte, técnico que revelou Dunga no Inter

Renato: consagração fulminante no Mundial de 1983 pelo Grêmio e passagem tímida pela seleção (abaixo, com Dunga na Copa da Itália, em 1990)

com o guri e trazê-lo de volta. "O Renato era tímido, mal olhava para os outros. Entrava em campo e virava um monstro. Sempre digo que me aposentei porque não aguentava mais marcá-lo nos coletivos do Esportivo", afirma Espinosa, que se tornaria campeão mundial comandando o "monstro de Bento".

Enquanto Renato era apresentado a Porto Alegre, Dunga já estava havia dois anos na cidade. Aos 15, ele cumpriu os 410 quilômetros desde Ijuí até os infantis do Beira-Rio. Ganhou o apelido de um tio, ainda na infância, por ser baixo e atarracado. A fortaleza física e a seriedade nos treinos, quando invariavelmente era o capitão das equipes de base, começaram a chamar atenção. Em 1981, Cláudio Duarte era o técnico do Inter e passou a convocar com certa frequência dois dos líderes da equipe júnior: um meia, que avançava e costumava marcar gols de fora da área, e um volante, que acabou jogando na lateral direita: Dunga e Luís Carlos Winck. "Dunga sempre teve uma participação ativa em campo. Sempre soube ler bem o jogo. Desde a base", diz Cláudio Duarte.

São dois campeões com estilos e temperamentos bem diferentes. Valdir Espinosa diverte-se ao contar uma passagem reveladora do espírito maluco beleza de Renato: "Ainda pelos juniores, ele arrumou uma confusão ao driblar seis adversários mais o goleiro e, em vez de marcar o gol de uma partida que já estava ganha, correu com a bola de volta para o meio-campo. Acabou desarmado. E os times queriam matá-lo".

Já Dino Sani, que começou a fixar Dunga no time titular do Inter, cita a marcante liderança do recém-promovido júnior a profissional logo nos primeiros dias com a equipe principal: "Passei Dunga de armador a volante porque ele era lento. Mas sabia como poucos marcar e tinha um chute forte. E Dunga, principalmente, gritava com os demais jogadores. O cara que tem comando grita em campo. Mesmo com os mais experientes".

Até mesmo o tempo é distinto para Renato e Dunga. Renato tornou-se um mito no Grêmio muito cedo. Em dezembro de 1983, ao dar ao clube o Mundial sobre o Hamburgo, ele ingressava no panteão dos heróis tricolores. Renato estava com 21 anos. Dunga tinha 20 anos. E ainda tentava se firmar na equipe principal. Mas nem teve tempo para ascender no time de Benitez, Rubén Paz, Mauro Galvão e companhia. Um ano depois, era vendido ao Corinthians.

GRÊMIO

1982-1987 E 1991

262 JOGOS, 74 GOLS

TÍTULOS

COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA (1983)

MUNDIAL INTERCLUBES (1983)

CAMPEONATO GAÚCHO (1985 E 1986)

SELEÇÃO BRASILEIRA

1985-1989

44 JOGOS, 5 GOLS

TÍTULO

COPA AMÉRICA (1989)

"O RENATO ERA TÍMIDO, MAL OLHAVA PARA OS OUTROS. ENTRAVA EM CAMPO E VIRAVA UM MONSTRO."

Valdir Espinosa, técnico campeão mundial com o Grêmio em 1983

©1 LEMYR MARTINS 2 MARCOS ROSA 3 OBJETIVA PRESS 4 ORLANDO BRITO

"DUNGA PRECISA SER CAMPEÃO, VOLTAR A MOSTRAR O BOM TREINADOR QUE É. PRECISA VOLTAR A SER O DUNGA."

Zagallo, técnico de Dunga na seleção da Copa de 1998

©1

O fechado Dunga: no Inter, sua missão é provar que a demissão da seleção, depois da Copa da África do Sul, em 2010, foi uma injustiça

©2

A vida de Renato começou a mudar em 1986. Talentoso, foi convocado por Telê Santana para a Copa de 1986, no México. Antes do Mundial, porém, Renato e o amigo Leandro, histórico camisa 2 do Flamengo, deixaram a concentração da seleção na Toca da Raposa e foram curtir a noite em Belo Horizonte. Voltaram de madrugada. Leandro não conseguiu escalar o muro da concentração. Renato, em solidariedade, desistiu da acrobacia e entrou pela porta da frente. Foi cortado da Copa. Tornou-se inimigo de Telê — foram fazer as pazes nove anos depois. Renato seguiu no Grêmio até 1987, quando sua alma carioca passou a falar mais alto e acabou vendido ao Flamengo. Virou uma celebridade nacional. "Renato sempre se sentiu um carioca", lembra o amigo Jorge Baidek, zagueiro campeão do mundo com o Grêmio.

Reza a lenda que logo na primeira temporada de Olímpico, Renato queixou-se de dificuldades para respirar e que precisava de uma cirurgia para corrigir o problema e poder jogar melhor. A cirurgia foi feita, na Santa Casa de Porto Alegre. Por trás da "necessidade" estaria o desejo de uma plástica para diminuir o tamanho do nariz. "Um dia, em meio ao treino, uma excursão de Bento Gonçalves chegou ao Olímpico e passou a chamar por ele. Diziam: 'Renato, somos lá da tua cidade, de Beeeeentoooo, dá um autógrafo pra gente'. O Renato chegou para mim e falou: 'Baidekão, vai lá e diz para eles que eu nasci no Rio'."

Na mesma época, Dunga rumava para Pisa. Em 1988, já havia sido contratado pela Fiorentina quando Renato chegou à Itália. Deveria ser o novo astro da Roma, mas a distância do Rio de Janeiro e a ausência de amigos na cidade minaram a vontade do ponta de seguir na Europa. Os dois se encontraram novamente na emblemática seleção brasileira de Sebastião Lazaroni, na Copa de 1990, na Itália. Aquela cuja eliminação para a Argentina ficou conhecida como a Era Dunga. Renato era reserva de Müller. Não foi lembrado por Carlos Alberto Parreira para a Copa de 94. Já Dunga virou capitão e depois treinador da seleção.

"A Era Dunga era algo para diminuí-lo. Confiávamos tanto em Dunga, que ele foi nosso capitão quatro

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 EDISON VARA 3 EDUARDO MONTEIRO

©3

> “RENATO É UM GRANDE MOTIVADOR E UM BOM ESTRATEGISTA, MAS AINDA NÃO TEM CULTURA DE CONQUISTAS.”
> **Batista,** ex-volante de Grêmio e Inter

anos depois. Revertemos tudo na Copa dos Estados Unidos, fomos campeões e ele ergueu a taça”, diz Zagallo. “Dunga tem pouco tempo como técnico, precisa ser campeão pelo Inter, voltar a mostrar o bom treinador que é. Precisa voltar a ser o Dunga. A carreira dele é de retomadas”, afirma o auxiliar de Parreira no tetra e treinador de Dunga na Copa de 98, referindo-se à demissão do então técnico pela CBF após a eliminação da Copa de 2010.

Hoje comentarista de TV, o ex-volante Batista viu Renato crescer no Grêmio. Em 1982, o volante havia trocado o Beira-Rio pelo Olímpico. Batista vê em Renato um técnico já amadurecido, mas que ainda precisa provar sua capacidade como treinador obtendo uma sequência de títulos. Sua grande conquista até aqui foi a Copa do Brasil com o Fluminense, em 2007. “Um treinador, para se firmar, precisa ter taças. Renato é um grande motivador e um bom estrategista, mas, como técnico, ainda não tem uma cultura de conquistas. E isso é fundamental no futebol.”

Renato e Dunga foram se moldando como treinadores e como homens de família. O Renato das noites cariocas ficou, aparentemente, para trás: é o zeloso pai da nova musa gremista, a filha Carol Portaluppi. O fechado Dunga tem também na filha o seu orgulho, a estilista Gabriela Verri, dona de grife em Porto Alegre e apontada como responsável por vesti-lo na seleção com roupas pouco ortodoxas. Renato retomou a alegria do vestiário tricolor, perdida com a desgastada relação de Vanderlei Luxemburgo com o elenco. Como técnico, não tolera indisciplina e quer um novo grande título. Já Dunga retomou neste ano a carreira de técnico. Quer provar ter sido injusta a demissão da seleção após a Copa da África. Fez de D'Alessandro um “Dunga Júnior”, com doação, sacrifício e carrinhos. O argentino, um homem triste em 2012, voltou a jogar com entrega — e pelo técnico. Agora, o talentoso ponta e o esforçado volante, com seus títulos e glórias em momentos e em situações diversas, voltarão a se cruzar. De novo em lados opostos. De novo pelos seus clubes de coração.

O Renato treinador: poucos títulos, como a Copa do Brasil pelo Flu (acima), mas o reconhecimento da massa gremista

©2

VOLTANDO

Depois de dar espaço para todos torcerem juntos pela seleção brasileira, o Brasileirão volta a chamar a atenção de todos os torcedores do país, principalmente dos paulistas, que puderam ver um campeonato voltando quente com tantos clássicos

O Brasileirão não deu trégua para os times paulistas. Após uma pausa para a Copa das Confederações, o campeonato voltou mostrando que não haverá calmaria. Já no retorno, tivemos dois clássicos paulistas, que os convidados do camarote puderam acompanhar de perto. O Corinthians conseguiu vencer o São Paulo em pleno Morumbi, no primeiro jogo da decisão da Recopa. Como se não bastasse, o tricolor também foi derrotado pelo Santos em casa, para a felicidade dos torcedores do time da Vila. Apesar de toda a rivalidade existente entre os times, o que realmente se destaca no camarote é o clima festivo entre os convidados, que dão o verdadeiro show de bola e mostram que futebol, fora das quatro linhas, é diversão. Os presentes puderam aproveitar toda a estrutura e a segurança que o Camarote Placar oferece, além de se deliciarem com os comes e bebes que nossa equipe prepara com o maior prazer, em todos os jogos. É, o segundo semestre já veio, com muitas oportunidades chegando por aí.

Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta nossa Fan Page do Camarote Placar no Facebook.

Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: **www.placar.com.br**

Patrocínio

COM TUDO

Casemiro, ex-jogador do São Paulo, foi figurinha carimbada no camarote. Os convidados deixaram o ambiente bonito e descontraído, e puderam tirar fotos com a famosa Bola de Prata.

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Editora Abril Fotos: Anderson Oliveira (SP)

A medicina PIRATA do futebol

Seguindo um código de ética ditado pela lei das quatro linhas, médicos de clubes colocam jogadores em risco a troco de vitórias e troféus

POR Breiller Pires
ILUSTRAÇÃO Sattu

Janeiro de 2009. Em um treino de pré-temporada do Bahia, o volante Thiago Carpini, 29, cai de mau jeito e sofre uma fratura no antebraço esquerdo. As complicações pós-cirúrgicas o afastaram dos gramados por mais de um ano. Com uma enorme cicatriz e problemas para mexer o braço operado, ele processou o tricolor baiano em 2010, alegando que a lesão se agravou após o departamento médico ter apressado sua volta. "Depois de 15 dias, eu já estava treinando novamente. A previsão de retorno era de três meses, mas voltei a jogar em 35 dias", conta.

Em setembro do ano passado, a Justiça do Trabalho condenou o Bahia a pagar indenização de aproximadamente 200 000 reais ao jogador por danos morais e estéticos. O clube ainda recorre da decisão. "Carpini não é menino. Ninguém força um atleta a jogar", afirma o diretor médico do Bahia, Marcos Lopes. "Ele não tem como provar que foi obrigado a entrar em campo." Do auge no Atlético-MG, onde disputou a série A do Campeonato Brasileiro de 2007, ao Novo Hamburgo, que briga por vaga na série D, o volante tenta reconstruir a carreira. "Hoje não sinto mais dor, mas tenho uma limitação no braço."

O esforço para abreviar o período de reabilitação de jogadores não é exclusividade do Bahia. Obrigando médicos a adotar procedimentos diferentes entre o vestiário e um consultório convencional, ele estabelece uma espécie de "medicina pirata" nos clubes de futebol, com limites éticos paralelos.

A cobrança nos bastidores coloca os doutores em xeque. "Já vi técnico e dirigente chegarem ao departamento médico mandando jogador ir treinar", conta o médico da Federação Gaúcha de Futebol, Ivan Pacheco, que já atuou em clubes do sul do país. É o que os cartolas chamam de "zerar o DM". Ex-médico e ex-superintendente de futebol do São Paulo, Marco Aurélio Cunha viveu os dois lados da moeda. E defende que a medicina do futebol "é diferente, tem outro tipo de ética. Quem milita na área e diz o contrário é hipócrita".

A dois dias da final do Mundial de Clubes, em 2005, Rogério Ceni, com um incômodo no joelho esquerdo, recorreu a Cunha, que, já no exame clínico, diagnosticou a lesão de menisco. Porém, o médico-dirigente tranquilizou Ceni, dizendo não se tratar de uma contusão grave. Com dores, o goleiro ajudou o São Paulo a conquistar o tricampeonato mundial no Japão. Quando retornou ao Brasil, entretanto, foi operado e parou por um mês. "Não adiantaria nada falar para o Rogério que ele tinha uma lesão", diz

Cunha, antes de justificar a decisão de ocultar o diagnóstico do goleiro. "Jogar aquela final não comprometeria sua saúde futura. Foi um risco calculado. É como ir trabalhar gripado."

INFILTRADOS

No início deste ano, o atacante Liedson acionou a Justiça portuguesa para cobrar apólice milionária da seguradora Tranquilidade por causa de uma operação em 2009, no Sporting, que teria comprometido os movimentos de seu joelho esquerdo em 23% — e contando. A incapacidade não impediu que ele fosse liberado por médicos para assinar contratos com Porto, Flamengo e Corinthians, ainda que em seus últimos meses no clube paulista, onde passou pela terceira cirurgia no joelho, já fosse notória a dificuldade para se locomover em campo. Atualmente ele treina separado no Fla, após empréstimo ao Porto.

Tapar os olhos diante de problemas físicos é um dilema crônico do médico no futebol. A infiltração, injeção de anti-inflamatórios e anestésicos no local da lesão, muitas vezes é usada de forma indiscriminada para mascarar dores. As consequências podem ser devastadoras.

O meia Kaká, do Real Madrid, sofreu duas infiltrações durante a Copa do Mundo de 2010. O procedimento agravou a lesão na cartilagem do joelho, obrigando-o a passar por cirurgia depois do Mundial. "Nesses casos, o médico precisa deixar bem claro ao jogador quais são os riscos da infiltração. A decisão é do paciente", afirma Ivan Pacheco. "Tem muito jogador que pede uma 'injeção milagrosa' para entrar em campo."

Se o papel do médico é zelar pela integridade física do paciente, por que jogadores como Kaká, Liedson e Carpini atuaram baleados? Em sua defesa, os médicos argumentam que os próprios atletas, quando não camuflam contusões, são responsáveis por bancar o risco. Kaká, por exemplo, de acordo com integrantes do departamento médico da seleção em 2010, teria minimizado as dores que sentia no joelho esquerdo desde 2009 para não ser cortado da Copa. Em contrapartida, o meia afirmou que contava com o respaldo dos médicos para jogar.

ÉTICA DO RESULTADO

Jogador machucado representa prejuízo financeiro e técnico para o clube. Por isso, terapias conservadoras, menos agressivas, como o tratamento fisioterápico, comumente são preteridas por intervenções cirúrgicas, a fim de acelerar a recuperação. Além disso, a terceirização dos departamentos médicos dos clubes contribui para aproximar os atletas do bisturi. No Corinthians, o ortopedista Joaquim Grava é consultor médico e, ao mesmo tempo, presta serviços ao clube por meio de sua clínica, responsável por encaminhar cirurgias de jogadores como Adriano e Liedson. Grava não retornou os pedidos de entrevista da PLACAR para comentar sobre o assunto.

Entre o lobby operatório, a ética médica e a pressão dos cartolas, está o bicho pago pelos clubes,

SEQUELAS DA NEGLIGÊNCIA

Vítimas do desleixo médico, eles enfrentam dores diárias após o fim da carreira

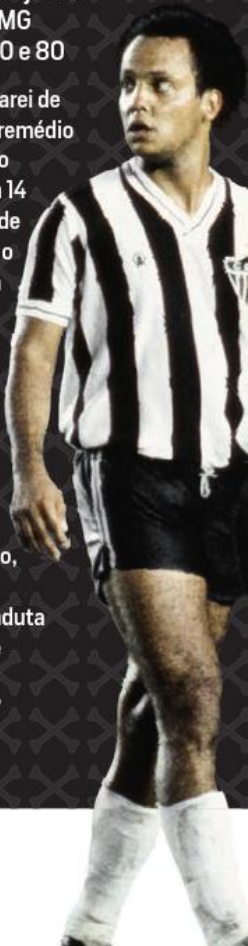
LICO

LESÃO: Joelhos esquerdo e direito
CLUBE: Flamengo
ANO: 1983

"Na época, os médicos do clube acharam que era uma tendinite. Joguei vários meses sob infiltração, mas não suportava as dores. Quando vi, estava com uma lesão profunda na cartilagem do joelho. Isso me rendeu dois desvios de coluna e uma hérnia de disco. O Flamengo não permitiu que eu consultasse outros médicos. Parei aos 34 anos. Mas só consegui me aposentar em 2004. Eu ganhava o equivalente a 100 000 reais por mês. Agora recebo 2 500 reais da aposentadoria. Dou um conselho aos jovens: nunca joguem com dor."

REINALDO

LESÃO: Tornozelo e joelhos
CLUBE: Atlético-MG
PERÍODO: anos 70 e 80

"Faz décadas que parei de jogar e ainda tomo remédio para dor. Cheguei ao Atlético em 71, com 14 anos. Em fevereiro de 72, já me operaram o tornozelo. Antes da cirurgia, perguntei: 'Vou operar por quê, doutor?' Ele não me explicou. E eu não tinha autoridade para contestar. Depois das outras operações, no joelho, tomava infiltração toda hora. Uma conduta médica arcaica que me comprometeu. Acabaram comigo."

“FIQUEI SETE MESES SEM EMPREGO, COM O BRAÇO ATROFIADO”

Thiago Carpini, quatro anos depois da lesão

BRAÇO CARPIDO

Ex-jogador do Bahia culpa DM e reivindicou indenização por danos morais e estéticos

“Eu perdi um ano e meio da minha carreira tentando me recuperar da lesão. Fraturei o antebraço na pré-temporada. Fui pressionado pela diretoria do Bahia, e o departamento médico me liberou. Mas a ferida da cirurgia não cicatrizava. Troquei curativo, fiz até um enxerto ósseo do quadril e nada. Antes de um treino, tiveram que botar um dreno no meu braço para extrair pus e sangue. Os movimentos da mão e do punho foram prejudicados. Hoje convivo com essa cicatriz.”

LESÃO: Fratura do antebraço
CLUBE: Bahia
ANO: 2009

BELLETTI

LESÃO: Tendão de Aquiles
CLUBE: Fluminense
ANO: 2011

“Em setembro de 2010, comecei a sentir o tendão e, em março de 2011, rescindi com o Fluminense. Até fui para o Ceará, mas, antes de treinar, as dores voltaram e eu vi que não dava mais. Jogador e médico sofrem muita pressão externa. Eu sofri a ponto de pedir ao doutor para tomar injeção na sola do pé e poder jogar. Há pouco tempo, participei de um evento da Champions League, fui bater uma bolinha. No outro dia, não conseguia andar, de tanta dor no tendão. Males do futebol...”

extensivo aos membros do DM, por partidas disputadas e vitórias. Pelo título do Campeonato Paulista deste ano, o Corinthians desembolsou cerca de 2 milhões de reais para jogadores e comissão técnica. Dependendo dos resultados, a bonificação do médico pode ser maior que seu salário. “Há um conflito de interesses, ainda mais no caso do ‘médico-torcedor’. O resultado se sobrepõe à saúde do atleta”, afirma Jomar Souza, membro da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE) e ex-médico do Bahia e do Vitória.

Para o presidente da SBMEE, Samir Salim Daher, o recebimento do bicho não fere o código de ética da profissão. Com uma ressalva: “A conduta do médico deve ser a mesma para atender um paciente comum ou um jogador”, diz Daher. Visão que contraria o pensamento de Marco Aurélio Cunha. “Já fui criticado por comemorar gol do São Paulo no banco. Mas, pela vivência de futebol, eu percebia coisas que esses ‘caras de ar-condicionado’ não percebem.”

Uma ala radical de médicos, críticos do esporte de alto rendimento, vê imprudência na atuação dos profissionais do futebol, sobretudo pelo risco de morte nos gramados. Segundo levantamento da Fifa, 84 jogadores morreram em campo entre 2008 e 2012. “Quem libera um atleta para jogar geralmente não mede os riscos da dinâmica frenética de treinos e jogos em alto nível”, afirma Luiz Oswaldo Rodrigues, mestre em fisiologia e professor aposentado da Faculdade de Medicina da UFMG.

Jogadores como Carpini integram uma nova leva de sequelados pela bola. Ao contrário de Lico e Reinaldo (veja o quadro à esquerda), eles vivenciam a era da medicina de altíssima tecnologia, que ainda não é capaz de proteger a mão de obra do futebol. ☒

SALVEM jorge

Amado e odiado, quase sempre machucado, Valdivia voltou a encantar. E o Palmeiras faz de tudo para preservar o que sobrou de sua magia

POR Breiller Pires

Jorge Luis Valdivia Toro não é um jogador comum. O meia, venezuelano de nascimento e chileno por opção, já deixava isso claro logo em sua chegada a São Paulo, em 2006. "Me conhecem como El Mago porque eu faço coisas diferentes com a bola", disse, ao desembarcar no aeroporto como jogador do Palmeiras.

Embora acumule mais lesões do que gols em sua segunda passagem pelo clube, ele mostra novamente que "é diferenciado", de acordo com Henrique, zagueiro e capitão do time. "Diferenciado", aliás, é o clichê dos colegas para descrever o camisa 10. Não só por sua notável capacidade de despertar euforia e antipatia no torcedor alviverde ao sabor de idas e vindas ao departamento médico, mas também por contar com tratamento especial na Academia.

A orientação sobre Valdivia à comissão técnica é clara: livrá-lo das lesões, mesmo que isso signifique reduzir ainda mais sua carga de treinos e jogos. "Precisamos proteger o Valdivia", diz o técnico Gilson Kleina. "A série B é uma competição de muito impacto, força, e isso requer atenção para um atleta com histórico de lesões." O preparador físico Fabiano Xhá detalha o plano para o meia de 29 anos. "Em média, o jogador se recupera do desgaste de uma partida em dois dias. No caso do Valdivia, daremos um dia a mais de descanso para preservar a musculatura."

A última lesão — a terceira só este ano —, na coxa direita, fez com que o chileno perdesse 20 jogos do Palmeiras, cinco deles na Libertadores. A recuperação, arrastada por um corte no pé em junho, envolveu períodos integrais de fortalecimento e reequilíbrio muscular. Rotina que deve se estender pelo menos até o fim da temporada. "Se precisar, vamos escolher uma das partidas da semana para poder poupá-lo", explica o médico Rubens Sampaio.

Após quase quatro meses sem jogar, Valdivia estreou na série B contra o Oeste, pela sétima rodada. Com dribles, assistências e um passe magistral que resultou no terceiro gol da vitória por 4 x 0, o Mago saiu ovacionado por 7 000 palmeirenses a 20 minutos do fim da partida. Nem parecia o mesmo jogador que havia desfalcado o time em 56% dos jogos desde seu retorno ao clube, em agosto de 2010, e sido alvejado por um grupo de torcedores organizados no aeroporto de Buenos Aires depois da derrota para o Tigre na Libertadores, em março.

Em seguida ao Oeste, o Mago encarou o ABC-RN e foi decisivo em nova goleada alviverde, dessa vez por 4 x 1. O plantel

O meia escapa ileso de carrinho do marcador do Oeste pela série B

"AGRADEÇO A PACIÊNCIA DOS TORCEDORES, MAS NÃO ACHO QUE ESTOU DEVENDO. DÉBITO É NO BANCO."

Valdivia brinca ao falar sobre o retorno ao time após partida contra o Oeste

NÚMEROS ATUALIZADOS ATÉ 22/7

ganhou dois dias de folga depois do triunfo, mas, em vez de retornar ao gramado na reapresentação, ele fez apenas musculação na Academia, seguindo à risca a "operação Valdivia" e a meta para 2013. "Só penso em levar o Palmeiras de volta à série A", disse o meia após seu 12º jogo na temporada, capitão do time contra o Figueirense, em Florianópolis — quarta vez no ano em que atuou os 90 minutos. Aos 42 do segundo tempo, ele anotou o gol da virada palmeirense por 3 x 2.

A ESPERANÇA VESTE VERDE

Véspera de Corinthians x Vasco, jogo de volta das quartas de final da Libertadores 2012, no Pacaembu. O vereador e ex-dirigente do São Paulo, Marco Aurélio Cunha, recebe um torpedo em seu celular: "Vascooo!! Bora Vasco". O remetente é Valdivia, amigo do são-paulino que serviria de conselheiro dias depois, quando o chileno sofreu um sequestro-relâmpago em São Paulo e chegou a cogitar deixar o Palmeiras.

Outras pessoas próximas ao jogador afirmam que seu "anticorintianismo" não é demagogia. Há quase nove anos vestindo a camisa do clube, o meia incorporou o espírito de torcedor, seja dentro ou fora de campo. Provocações ao maior rival, que já evocaram chororô, chute no vácuo e até um deboche ao dizer que gosta mais de ganhar do São Paulo que do Corinthians, talvez expliquem a complacência e a fé reprimida dos palmeirenses em seu futebol.

Também pesa a favor do Mago o vácuo de ídolos deixado pela aposentadoria de Marcos e a saída de Marcos Assunção, além da carência técnica no elenco. "Falar o que da qualidade do Valdivia? É um jogador raro, com visão de jogo espetacular", diz Kleina. Embora seja alvo constante de cobranças da torcida, a camisa 10 do meia está entre as três mais vendidas nas lojas oficiais do Palmeiras este ano, ao lado das do zagueiro Henrique e do atacante Leandro.

Para trazê-lo de volta do Al Ain, do Catar, em 2010, o clube desembolsou

© FOTO ARENA

No Pacaembu, contra o ABC, Valdivia teve seu nome novamente gritado pela torcida do Verdão

14 milhões de reais, que, com os juros do financiamento, se transformaram em 36 milhões, divididos em parcelas até o fim de 2015 — seis meses depois do fim do contrato com o chileno. Sem contar os 6 milhões de reais empreendidos pelo conselheiro e empresário, Osorio Furlan Júnior, dono de 36% dos direitos econômicos do Mago.

"Foi o pior investimento da minha vida", diz Osorio. "Eu coloquei o coração de torcedor à frente da razão." As tentativas de vender o jogador, tanto sob o comando de Arnaldo Tirone como na gestão do presidente Paulo Nobre, fracassaram. Noitadas e a falta de compromisso, como seu atraso no começo do ano para se reapresentar das férias em Santiago, onde treinava sozinho — acabou multado pela diretoria —, reativaram o bombardeio de conselheiros e das arquibancadas. Principal organizada do Palmeiras, a Mancha Verde criou o "chinelômetro", um relógio virtual que contava o tempo que o armador desfalcava a equipe.

Enquanto isso, no conselho, sócios e até cartolas ironizavam a situação de "Jorgito", alardeando em grupos de e-mails que a única utilidade do meia era servir de tradutor para o paraguaio e recém-contratado Mendieta. O termo "padrão valdiviano" virou bordão para definir jogadores oferecidos ao clube por cifras elevadas. Valdivia, por sua vez, voltou a insinuar que se sente mais querido por dirigentes rivais do que no Palmeiras. Em 2011, ele já havia se revoltado com as queixas da torcida, que questionava seu salário, estimado em 5,5 milhões de reais por ano, e o custo-benefício para o clube. "Custo-benefício! Que p... é essa? Todo mundo se machuca, gente", protestou pelo Twitter.

Segundo Kleina, um papo franco com o meia ajudou a enquadrá-lo no prumo. "Conversei com ele depois daquele atraso [na reapresentação] e posso garantir que hoje se trata de um jogador diferente em relação ao ano passado. O Valdivia está empenhado em jogar." O projeto para manter o camisa 10 longe do departamento médico a qualquer preço é reflexo do poder que suas lesões têm para incendiar a política e os bastidores palestrinos. "Como o Valdivia tem contrato longo com o Palmeiras, nossa preocupação é botá-lo para jogar, mas não em todos os jogos", afirma o técnico.

SILÊNCIO, SUOR E SELEÇÃO

Paralelamente ao processo de reafirmação em campo, Valdivia tenta reconstruir sua imagem diante da torcida. Desde fevereiro, o meia conta com assessoria de imprensa particular e passou a regular as aparições na mídia, sobretudo nos períodos em que esteve machucado. Mesmo depois de boas atuações contra Oeste e ABC, ele rechaçou os pedidos de entrevista da PLACAR. Em seu dia a dia no Palmeiras, tem evitado coletivas de imprensa e dá poucas declarações, geralmente depois dos jogos.

É trabalhando em silêncio que Valdivia pretende reconquistar outro espaço perdido. No fim de 2011, ele foi suspenso

A MAGIA DO VAIVÉM

Opinião dos chefes sobre o chileno

Arnaldo Tirone

"O Valdivia se machuca demais. Ele só quer saber de cair na noite e ainda não deu retorno ao clube."
14 de maio de 2011, após lesão do armador em chute no vácuo contra o Corinthians

"Tenho certeza de que o Valdivia irá decolar e jogar bem. Ele está muito alegre e motivado aqui."
14 de maio de 2012, animado com as boas atuações do time na Copa do Brasil

"Se voltar e quiser jogar, claro, temos o Valdivia, com um longo contrato pela frente."
29 de dezembro de 2012, alfinetando o meia ao descartar a contratação do argentino Riquelme

Na seleção, o Mago não conseguiu evitar a derrota do Chile para o Brasil na Copa de 2010. Ao lado, ele comemora o gol da vitória alviverde contra o Figueirense, após jejum de quase seis meses sem marcar

também muda da noite para o dia

Paulo Nobre

"Vejo o Valdivia motivado, um jogador diferente do que foi em 2012. Temos de elogiar quando ele merece."
5 de fevereiro de 2013, mesmo dia em que o meia parou por lesão na coxa esquerda

"Nenhum jogador é inegociável, nem mesmo o Valdivia. Ele vem atravessando uma fase de contusões chatas."
14 de maio de 2013, após a eliminação do Palmeiras na Libertadores

"Em forma, jogando o que sabe, Valdivia é imprescindível, um dos melhores do Brasil. Com ele, o Palmeiras é outro."
2 de julho de 2013, às vésperas do retorno do Mago ao time

por dez jogos pela Associação Nacional de Futebol Profissional do Chile (ANFP) após ter se atrasado, com outros quatro jogadores, para a concentração da equipe antes do jogo contra a Argentina, pelas Eliminatórias. Em 2007, na Copa América, ele já havia protagonizado confusão no hotel da seleção e pegou 20 jogos de gancho, além de ter sido proibido de usar a braçadeira de capitão do Chile. Em ambas as punições, Valdivia também foi acusado de embriaguez, inclusive pelo técnico Claudio Borghi, que o conhecia desde a época de Colo-Colo.

No entanto, a maré mudou quando Borghi deu lugar a Jorge Sampaoli no comando da seleção. O argentino voltou a convocar o meia em março deste ano, depois de 16 meses de afastamento. Mas, com a lesão na coxa direita, ele acabou cortado. Em nova oportunidade, dessa vez para o amistoso contra o Brasil, foi vetado pelo Palmeiras. Ainda assim, Sampaoli segue confiando no Mago. Veio ao Brasil para observá-lo no Pacaembu, diante do ABC. E gostou do que viu. "Ele está evoluindo de forma satisfatória", disse o treinador da La Roja depois do jogo.

"No Chile, não há um jogador com a qualidade do Mago. Por isso, apesar dos problemas disciplinares e lesões, ele segue como um dos jogadores preferidos dos torcedores", afirma Andrés Del Bruto, editor da revista chilena *El Gráfico*. O Chile está em quarto lugar nas Eliminatórias. Além de reconduzir o Palmeiras à primeira divisão, o meia sonha estar na Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Após a visita, Sampaoli pediu o vídeo da partida contra o Oeste e segue monitorando a condição física do meia através de sua comissão técnica.

Em *Ensaio Sobre a Cegueira*, o escritor português José Saramago, de sobrenome sugestivo para o camisa 10, já dizia que "há esperanças que é loucura ter". Porém, "se não fossem essas, já teria desistido da vida". O Palmeiras e o Chile não desistiram de Valdivia. Tal qual os chilenos, os palmeirenses precisam de poucos minutos de magia para acreditar cegamente em sua redenção.

© 1 MIGUEL SCHINCARIOL 2 FOTO ARENA 3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

O baú do Doutor

Sócrates foi muito além das quatro linhas do campo de futebol — foi amigo de intelectuais e artistas e ousou lutar por um país mais justo. Mas havia um outro homem escondido em cartas reveladas aqui

POR Marcelo Tieppo

Sócrates teve váris faces conhecidas. O jogador, amigo de intelectuais e artistas, de filmes e novelas, pintor de quadros, que lutou pelas Diretas Já em 1984. Mas havia um Sócrates só desvendado agora, quase dois anos depois de sua morte. Um Doutor apaixonado, que se arrisca na poesia e que sofre com a ausência temporária da pessoa amada. Um Magrão apaixonado pelos seis filhos e que sofria por não poder ver com a frequência que gostaria os herdeiros, frutos de três relacionamentos.

Os últimos momentos de Sócrates (em sentido horário): em gravação para o Canal Brasil no Rio; a última foto com a família e o ex-lateral Wladimir; com Zico; e com a família no Natal de 2010

Em dois momentos com a mulher Kátia Bagnarelli: brindando a chegada de 2011 e comprando a casa nova

Um Sócrates que flertava com o espiritismo. O homem que amava o comandante cubano Fidel Castro, a ponto de batizar o filho caçula com o nome de Fidel Brasileiro, tinha um lado espírita forte.

As cartas, e-mails, vídeos das entrevistas com personalidades para o programa *Brasil Brasileiro*, do Canal Brasil, e até uma autobiografia foram bem guardados pela viúva, a jornalista Kátia Bagnarelli, com quem o craque viveu nos últimos anos de vida. O livro escrito por ele ainda não tem data para sair — envolve a liberação dos filhos dele, mas já há uma biografia em andamento. "O livro vai se chamar *O Diário*. Quem vai assinar a obra comigo é a Regina Echeverria, biógrafa da Elis, do Cazuza, do Gonzaguinha. Vai ser lançado em setembro", afirma Kátia.

Boa parte do material também foi escrito por Sócrates. Logo depois que se conheceram, os dois passaram a escrever um diário onde faziam declarações de amor um para o outro. Existe até uma espécie de apresentação feita pelo ex-jogador, que já vislumbrava o lançamento da obra: "Você, caro leitor que talvez um dia tenha acesso a esta preciosidade, sabe do que se trata? Esta é uma novidade, uma excrescência de duas figuras que se propuseram a dividir contigo a felicidade".

Em outro momento ele revela ter descoberto o verdadeiro amor.

"Eu nunca acreditei de verdade na fábula do cavalo selado que só passa uma vez na vida à nossa frente. Hoje posso dizer que um anjo alado passou sobre minha alma. Amo esta menina. Agora sei o que é o amor. Ela me está ensinando."

A troca de e-mails apaixonados é uma constante, com direito até a mandar um bolero que ele compôs para a amada.

> ***"Quando penso em você...***
> ***é como te tocasse***
> ***Envolvido em teu calor...***
> ***é como me esquecesse***
> ***Pois sem ti não me reconheço***
> ***Não me sinto***
> ***Não me vejo....."***

Na história de amor dos dois, os problemas não são ignorados. A fama de mulherengo de Sócrates fez a mãe do jogador, dona Guiomar, ser irônica ao ver a nova nora tirando foto e sendo apresentada para a família do ex-jogador. "Acho melhor você não sair nesta foto porque em breve ele vai estar com outra."

Os filhos

Quando conheceu Kátia, Sócrates disse que queria que ela o ajudasse a ficar mais próximo dos filhos.

Em uma dessas tentativas, no sítio do jogador, em Ribeirão Preto, Sócrates lamenta para o filho Juninho que não conseguia ver o caçula Fidel como gostaria.

"Filho, ela [a mãe de Fidel] me proíbe de vê-lo. Sua mãe fez igual. Não quero perder Fidel como quase perdi você."

"Pai, ligue sempre para ele. Busque ele, fique por perto", ensinou Juninho.

Sócrates seguiu o conselho e depois de uma pequena discussão com a mãe de Fidel, pelo telefone, chorou ao ouvir do garoto: "Pai, você viu a Lua?".

O dia da morte

Desde a primeira internação de Sócrates, em 27 de agosto de 2011, os detalhes da luta do jogador para vencer a cirrose e o alcoolismo foram retratados de forma emocionante no livro escrito pelo casal.

Na madrugada do dia 4 de dezembro de 2011, Kátia recebeu do médico o pedido para se despedir de Sócrates. Nas palavras da jornalista, o doutor disse que era isso que ele esperava para morrer.

O relato de Kátia está a seguir:

"Em minha total incapacidade de compreender naquele momento o real significado da vida na Terra e da morte para a vida eterna, apenas consegui lhe entregar as seguintes palavras:

— Amor... descanse, meu amor.

Imediatamente o monitor de paciente me entregou aquele som de 'piiiiiiiiiii' e os traços verdes retos. À minha frente, a dura realidade da separação física daquele exato momento em diante".

Poucas horas depois, o craque era homenageado pelo Corinthians, que conquistaria naquele dia o quinto título nacional. Existe a lenda de que o Doutor disse que gostaria de morrer "em um dia em que o Corinthians fosse campeão". Se o pedido existiu ou não, ele foi aceito.

Kátia recebe a homenagem para Sócrates, em janeiro de 2012: cartas de amor e um diário escrito a quatro mãos

SÓCRATES E O ESPIRITISMO

Sócrates não praticava o espiritismo, mas era sua religião preferida, porque ele dizia que todas as pessoas que ele conhecia e gostava eram espíritas.

Mas no livro essa relação fica mais explícita. Sócrates sentia uma angústia profunda desde a juventude e atribuía isso a problemas espirituais.

Os mais incrédulos ficarão surpresos com um episódio que Kátia conta no livro, quando estava com dores abdominais. Sócrates aproxima a mão sobre o seu abdômen, pede para ela rezar e a dor desaparece. Segundo a autora, Sócrates fez isso outras vezes com ela e com alguns vizinhos.

Kátia procurou um centro espírita após a morte do Doutor. Depois de algum tempo frequentando o local, recebeu duas cartas que seriam do espírito de Sócrates. Ela tem certeza de que foi o ex-jogador quem ditou. "São um desabafo lindo", diz. "No trecho em que ele diz 'receba meu amor eterno', essa era uma frase que eu dizia pra ele."

na colônia desta Casa. (4)
Não sou eu que vos falo
mas tive a permissão para
que meu mentor possa trans-
mitir estes meus pensamentos.
Agora sei minha querida o
que você me falava, que
nosso espírito é eterno.
Com certeza, minha querida
aqui estou vivendo na vida
espiritual, com a certeza
de que um dia nos en-
contraremos novamente.
Obrigado a todos pelas orações
que muito me ajudou. Aceite
minha querida Kátia o meu
amor eterno. Fique em paz Sócrates

Hoje mais do que nunca tenho
a certeza de que tudo não passa
de uma ilusão.
Tanto sofri, porque errei
e me comprazi no meu erro
porque continuei fazendo tudo
novamente, um erro, atrás
do outro.
Fiquei perdido pela te-
pidez achando que o prazer
de um momento vale uma
vida. Vida de tantas alegrias
de tantas vitórias, mas tb. de
muitas derrotas, e foi esse
vício maldito que tocou
a minha própria vida.
Vida esta que podia ser dedi-
cada a fazer o bem do próximo

Os trechos das cartas psicografadas

"Você precisa seguir adiante, não importa o que os outros pensem, só importa a sua missão e sua bondade (...). Ore por mim e por todos os necessitados, seja caridosa e acima de tudo honesta."

"Como médico, poderia curar muita gente, inclusive poderia ter me dedicado mais a fazer ambulatório ajudando os mais carentes; até de minha carreira como médico abdiquei."

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

pág. 60
MARCOS SENNA TENTA REERGUER O COSMOS

pág. 62
BÉLGICA, ENCAPETADA, MUITO PERTO DO BRASIL

ERA UMA VEZ UM VERÓN

Categoria "lenda", meia argentino confirma volta aos gramados pelo Estudiantes

A bruxa está solta e vai aparecer nos gramados. Mas isso não é má notícia, principalmente para a torcida do Estudiantes, da Argentina. O meia Juan Sebastián Verón, conhecido como *La Brujita*, reconsiderou a ideia de se aposentar. Aos 38 anos, Verón havia anunciado o encerramento da carreira no ano passado. Em abril, porém, foi visto treinando no clube, em que passou a ser diretor de futebol desde que pendurou as chuteiras. Agora vai acumular as funções no Estudiantes, 15º colocado no último Campeonato Argentino.

Será a terceira vez que Verón defenderá o time em que foi revelado e para o qual voltou em 2006, depois de dez anos na Europa. A ligação de Verón com a equipe de La Plata é mais antiga: seu pai, Juan Ramón Verón, foi atacante do clube. Conhecido como *La Bruja*, é daí que vem o apelido do filho.

© EL GRAFICO

VEJA OUTROS EXEMPLOS DE APOSENTADOS ARREPENDIDOS

PAUL SCHOLES

O volante do Manchester United havia pendurado as chuteiras ao término da temporada 2010/11. Mas em janeiro de 2012, a pedido do clube, voltou aos gramados, num derby com o City, e jogou por mais uma temporada.

ZICO

Com uma goleada no Fla-Flu por 5 x 0 com direito a gol de falta, o Galinho encerrava sua carreira em 1989. Em 1991, recebeu um convite do Sumitomo Metals, do Japão, clube que deu origem ao Kashima Antlers. Jogou até 1994.

DIDA

Em julho de 2011, o goleiro deixou o Milan, que havia defendido por dez anos. Mesmo sem anunciar aposentadoria, ficou sem jogar. Em maio de 2012, um acordo com a Portuguesa proporcionou o retorno. Aos 39 anos, jogou bem e foi contratado pelo Grêmio.

MARC OVERMARS

O atacante holandês havia se despedido em 2008. Como gerente geral do Go Ahead Eagles, resolveu ajudar também dentro das quatro linhas, na Segundona holandesa. Apesar de algumas contusões, jogou até 2009.

STEPHEN CARR

O lateral irlandês se aposentou duas vezes. Em 2008, aos 31 anos, ao ficar sem clube. No ano seguinte, assinou com o Birmingham e, em 2011 venceu a Copa da Liga Inglesa. Em 2012, deixou os campos, dessa vez por causa de contusões.

ROBBIE RODGERS

Com passagens pelo futebol inglês, o meia norte-americano deixou o futebol, aos 26 anos, após assumir sua homossexualidade em fevereiro de 2013. Mas, em maio, reconsiderou sua decisão e assinou com o L.A. Galaxy.

Limites da grana

Estudo mostra que gastar nem sempre equivale a ganhar

Enquanto a temporada europeia não começa, clubes como Paris Saint-Germain e Monaco vão torrando fortunas para reforçar seus elencos. O PSG investiu 63,5 milhões de euros em Cavani, enquanto o novo rico do principado despendeu 60 milhões de euros por Falcao Garcia, em seu polpudo pacote de compras. Mas nem sempre gastar mais é sinônimo de investir melhor. Na temporada passada, os três clubes que movimentaram as maiores verbas em contratações não foram campeões em suas respectivas ligas: Real Madrid, Manchester City e Chelsea. Segundo o estudo do instituto CIES Football Observatory, sediado na Suíça, o time espanhol, por exemplo, gastou mais do que o dobro do campeão Barcelona. O contraste fica maior ainda na Itália, quando se comparam os desempenhos e os gastos da Inter de Milão com os da campeã Juventus. PSG e Bayern Munique foram os que mais investiram em seus respectivos países e levaram o título de suas ligas.

Cavani, do PSG, e Neymar, do Barcelona movimentam mercado

CUSTOS E BENEFÍCIOS

		M*	C**
1	**Real Madrid**	507,3	2º
2	**Man. City**	442	2º
3	**Chelsea**	396	3º
4	**Man. United**	343,2	1º
5	**PSG**	290,5	1º
6	**Liverpool**	265,7	7º
7	**Barcelona**	228,8	1º
8	**Bayern**	228,3	1º
9	**Internazionale**	204,6	9º
10	**Arsenal**	197,2	4º
11	**Juventus**	179,9	1º
12	**Tottenham**	178,1	5º
13	**Lyon**	136,5	3º
14	**Napoli**	134,7	2º
15	**Milan**	113,3	3º
16	**Wolfsburg**	113,2	11º
17	**Atl. Madri**	111,1	3º
18	**Lazio**	110,1	7º
19	**Aston Villa**	105,9	15º
20	**Sunderland**	104,2	17º

FONTE: CIES FOOTBALL OBSERVATORY
***M:** MILHÕES DE EUROS ****C:** COLOCAÇÃO NO CAMPEONATO NACIONAL

O lateral Renato Arapi em amistoso com Camarões: Albânia em busca de vaga inédita em um Mundial

Pelas beiradas

Sem jamais ter conquistado vaga para um Mundial em qualquer categoria, Albânia pode, sim, pintar por aqui em 2014

Historicamente, Albânia e Copa do Mundo sempre foram distantes um do outro. A seleção jamais se classificou para um Mundial e sempre esteve mais associada a saco de pancada do grupo do que a postulante a vaga. Mas, nas Eliminatórias atuais, é possível um desfecho diferente. O time está segundo lugar no grupo E, com 10 pontos, 4 atrás da líder Suíça, numa campanha que conta com vitória sobre a Noruega fora de casa por 1 x 0.

Há alguns fatores que explicam o desempenho desse país localizado no sudoeste da Europa, com território pouco maior que o estado de Alagoas. Um deles é a própria evolução do futebol, que pode ser notada a cada competição. Para a Copa de 2010, a equipe ficou em penúltimo lugar no grupo, mas arrancou pontos de seleções como Portugal, Suécia e Dinamarca. Outro fator foi a chegada, no fim de 2011, do treinador italiano Giovanni De Biasi. Ex-jogador da Internazionale, levou o Modena da terceira para a primeira divisão italiana em dois anos. E o time conta com jogadores experientes, como o meia Lorik Cana, da Lazio, e o atacante Hamdi Salihi em boa fase (foi dele o gol da vitória sobre a Noruega), ambos de 29 anos. Salihi tem passagens pela Grécia, Áustria, pelos EUA e hoje joga no Jiangsu, da China.

Os próximos jogos da Albânia pelas Eliminatórias serão contra Eslovênia (6/9) e Islândia (10/9), os dois fora de casa.

OS EMBALOS DE FRIDAY

A vida do atacante inglês Robin Friday vai ganhar as telas. Com passagens marcantes pelo Cardiff City e Reading nos anos 70, o jogador também ficou conhecido por hábitos fora de campo como fumar, beber, ser mulherengo e usar drogas. Morreu em 1990, aos 38 anos. Ficou célebre por fazer um V com os dedos, direcionado ao goleiro Milija Aleksic, do Luton, após marcar um importante gol para o Cardiff City. Essa imagem foi parar na capa de um disco de 1996 da banda galesa Super Furry Animals. A música que homenageia o jogador tem o singelo título ***The man don't give a fuck*** ["O cara que não tá nem aí, em tradução livre e comportada"]. A ligação de Friday com o rock não para por aí. Fã de Janis Joplin, o jogador foi biografado no livro ***The greatest footballer you never saw*** ["O melhor jogador que você nunca viu"], em que um dos autores é o ex-baixista do Oasis Paul "Guigsy" McGuigan. O outro autor é Paolo Hewitt, que, em entrevista à BBC, definiu: "Se George Best foi o primeiro popstar do futebol, Robin Friday foi o primeiro rockstar". O filme tem previsão de lançamento para o começo de 2014.

"A Fifa não pode ser responsabilizada pela discrepância social que existe no Brasil. Não somos nós que temos que aprender com os protestos, mas sim os políticos brasileiros"

Joseph Blatter, presidente da Fifa

© REUTERS 2 GETTY IMAGES

Marcos Senna: volante chega ao New York Cosmos, aos 37 anos

Visão cosmopolita

Volante brasileiro naturalizado espanhol começa nova fase em Nova York

QUANDO O VILLARREAL FOI REBAIXADO, na temporada 2011/12, Marcos Senna fez uma promessa. Mesmo com propostas, só sairia quando o time voltasse à primeira divisão. Afinal, a relação de 11 anos não poderia terminar por baixo. Assim foi. Agora o meio-campista de 37 anos vai atuar no Cosmos, mesmo time em que Pelé jogou nos EUA. Depois de impulsionar o futebol no país nos anos 70, a equipe de Nova York passou mais de duas décadas longe das competições. Em 2010 retomou as atividades e agora disputa a NASL, equivalente à segunda divisão norte-americana. A seguir, Senna fala sobre as suas expectativas no novo clube.

Como foi sair do Villarreal justamente na volta à primeira divisão?
Foi uma mistura grande de sensações. Passei muito tempo lá e vivi muito mais alegrias do que tristezas. Saí pela porta da frente. O rebaixamento era uma dívida que eu tinha com o clube.

Mas sem o acesso você acha que continuaria?
Certamente algumas coisas iam mudar. Não sei te falar, mas a saída seria mais difícil. Sabia que se o time subisse eu sairia de qualquer jeito. E aconteceu justamente da maneira como eu planejei.

E a escolha pelos Estados Unidos? É uma mudança grande para quem morava na Espanha e disputava uma liga forte.
Eu queria essa aventura, esse choque de culturas. O país é ótimo de se viver e já tinha conversado com a minha esposa sobre passar um tempo nos Estados Unidos mesmo sem jogar. Queria morar pelo menos três anos.

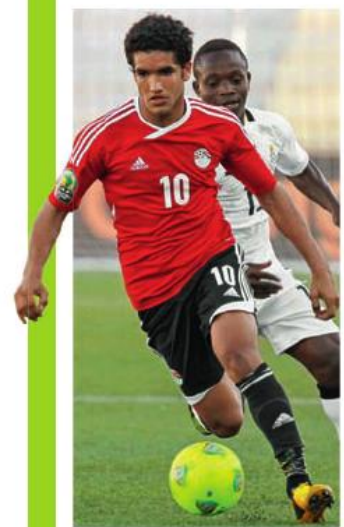
A adaptação está sendo tranquila?
Por enquanto só eu me mudei. A família vem depois. Meus filhos já estudavam em uma escola britânica na Espanha e não terão dificuldade com a língua. A cidade é maravilhosa e moro bem perto de Manhattan. Quando quero ir lá passear, pego o trem e depois o metrô, já que é muito ruim de estacionar e bem caro.

Como será jogar no time que tem forte lembrança de Pelé?
O Cosmos tem muita tradição nos Estados Unidos e está retomando um projeto antigo. Isso pesou na minha escolha. E, quanto ao Pelé, é um símbolo por aqui. Há imagens dele por todo o lugar. Ainda não tive oportunidade de conhecê-lo, mas espero poder chegar perto e bater uma foto.

O Cosmos deve ser seu último time?
É cedo demais para pensar nisso. Meu contrato é de um ano e meio e pretendo render bem para renovar e ficar pelo menos três anos no clube. **BRUNO FORMIGA**

INIESTA EGÍPCIO

Em meio às milionárias transações, um meia egípcio de 19 anos, quase desconhecido, pode ingressar na constelação do futebol europeu. Saleh Gomaa atua no ENPPI, do Egito, e está na mira de grandes clubes. Pelo estilo de jogo, chegou a ser comparado com o espanhol Andrés Iniesta. Gomaa estreou na seleção principal em 2011, aos 17 anos. Além disso, foi o mais novo do elenco egípcio que participou das Olimpíadas de Londres. Neste ano, deu mais uma mostra de seu bom futebol no título do Egito no Campeonato Africano sub-20. O time bateu Gana na final, na disputa de pênaltis, após empate em 1 x 1 — o gol egípcio foi de Gomaa. O jovem passou um período no Borussia Dortmund, que pode ser um destino do jogador. Mas há rumores de que Manchester United, Anderlecht e Benfica também têm interesse em Gomaa. Passa por ele também o sonho egípcio de voltar a uma Copa do Mundo. A última foi em 1990. A boa campanha nas Eliminatórias ajuda.
KLAUS RICHMOND

© REUTERS 2 GETTY IMAGES

Lucas Lobos: em condições de ser naturalizado

ALÉM DAS FRONTEIRAS

O futebol mexicano flexibilizou as regras para a naturalização de jogadores estrangeiros. A partir deste ano, o atleta que atuar por dez torneios consecutivos no país (não dez temporadas: cada Apertura e Clausura, por exemplo, pode ser contabilizado) e obtiver uma carta de naturalização será considerado um compatriota. Antes, eram necessários um chamado da seleção e um prazo de mais dois anos após a obtenção da carta.
Com essa medida, há vários jogadores em condições de se tornarem mexicanos. Entre eles, o meia argentino Lucas Lobos, do Tigres, o atacante chileno Héctor Mancilla, do Morelia, e o zagueiro panamenho Baloy (ex-Grêmio), que atualmente joga no Santos Laguna. Entre os 18 clubes que disputam o Apertura 2013, há 105 jogadores estrangeiros ou com dupla nacionalidade. Esse número pode mudar até setembro, quando fecha a janela de contratações no exterior. Cada equipe pode ter cinco estrangeiros, mas as propostas para a redução para quatro ou três aparecem com frequência no país.
A discussão da utilização de jogadores naturalizados na seleção também ocupa certo espaço na imprensa mexicana.
Entre os exemplos de atletas que defenderam as cores do país estão o atacante argentino Guillermo Franco e o meia brasileiro Zinha.

“Thiago Alcântara era o maior desejo de Pep Guardiola. Estamos felizes em concretizar essa transferência. Ele é um jogador fantástico, de muito futuro, e vai fortalecer o Bayern”

Karl-Heinz Rummenigge, dirigente do clube alemão, sobre a aquisição do brasileiro naturalizado espanhol por 25 milhões de euros, vindo do Barcelona

INGLESES VOADORES

Não vão faltar milhas aéreas na pré-temporada da Premier League. Dos 20 times, apenas o Cardiff City não fará parte da preparação em terra estrangeira. Para os grandes clubes, essa fase funciona também como divulgação da marca ao redor do mundo. Tanto que são os que mais viajam. Veja quanto os Top 5 terão andado antes do pontapé inicial do Campeonato Inglês.

EM MIL KM

Clube	Mil km	Destinos				
ARSENAL	30,8	Indonésia	Vietnã	Japão	Finlândia	
MANCHESTER CITY	35,7	África do Sul	Hong-Kong	Alemanha	Finlândia	
LIVERPOOL	36,6	Indonésia	Austrália	Tailândia	Noruega	Irlanda
CHELSEA	37,6	Tailândia	Malásia	Indonésia	EUA	
MANCHESTER UNITED	40	Tailândia	Austrália	Japão	Hong-Kong	Suécia

Rumo a 2014: Kompany e companhia comemoram gol diante da Escócia

diabo no corpo

O futebol de uma talentosa geração de craques incorpora um sentido de nação que a dividida Bélgica jamais experimentou

POR ALBERT STEINBERGER, *DE BERLIM*

O maior título da Bélgica no futebol completa 93 anos em agosto. Em 1920, na Olimpíada de Antuérpia, uma seleção formada até por jogadores que participariam das competições de bobsled (os trenós da Olimpíada de Inverno) conquistava o ouro contra a Tchecoslováquia.

Desde então, os "Diabos Vermelhos" revelaram bons jogadores, mas dificilmente uma boa seleção. Passaram perto na Copa de 1986, quando a geração do goleiro Pfaff, do lateral-direito Eric Gerets e do meia Enzo Scifo parou na Argentina de Maradona e na França de Platini e terminou em quarto lugar – o maior feito belga em Mundiais. E ensaiou um retorno em 2002, mas dessa vez foi o Brasil de Rivaldo e Ronaldo que desclassificou o time de Marc Wilmots.

É o ex-meia-atacante do Schalke 04-ALE — que, como jogador, disputou quatro Copas do Mundo (1990, 1994, 1998 e 2002) — quem tenta dar aos belgas a mesma fama dos vizinhos holandeses, vice-campeões em três oportunidades. Wilmots tem nas mãos aquela que é considerada a melhor geração de todos os tempos dos Diabos Vermelhos. "A geração belga tem capturado a imaginação dos fãs de futebol", afirma o comentarista da BBC Andy Brassell.

É uma constelação de craques ou jogadores promissores. Vincent Kompany, 27 anos, é zagueiro do Manchester City e considerado um dos melhores da concorrida Premier League. Eden Hazard, 22, atacante do Chelsea, é a aposta para ser a estrela dessa geração. Marouane Fellaini, 25, meia do Everton, já provou que tem algo mais a mostrar além da vasta cabeleira. Ainda há a técnica do meia Axel Witsel (Zenit-RUS), do volante Moussa Dembélé (Tottenham) e do zagueiro Vermaelen (Arsenal) e promessas como Romelu Lukaku, 20 anos (Chelsea).

O primeiro desafio para essa geração é conquistar uma vaga na Copa, o que a Bélgica não consegue desde 2002 — justamente a última de Wilmots como jogador. Está perto da classificação nas Eliminatórias europeias — lidera o grupo A.

A explicação para a farta colheita é anterior à Copa de 2002. Está no fracasso na Eurocopa de 2000, sediada pela Bélgica em conjunto com a Holanda. A seleção vermelha caiu ainda na primeira fase. Um ano depois, a Federação Belga de Futebol resolveu modernizar a formação de jogadores. Todos os níveis da seleção, desde a base, adotam o esquema 4-3-3. Jogadores cresceram no mesmo padrão, seguindo a doutrina.

© GETTY IMAGES

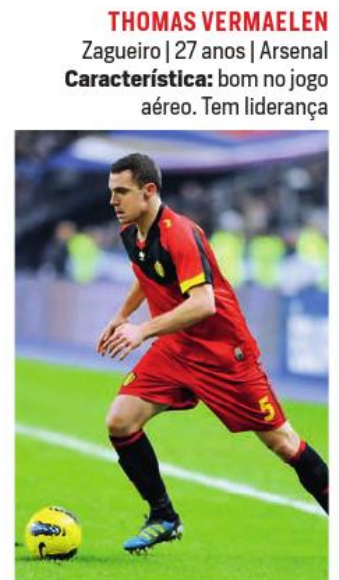
O técnico da seleção belga sub-17, Bob Browaeys, em apresentações sobre o modelo de desenvolvimento de jovens, diz que os garotos aprendem que futebol é um jogo cerebral e têm aulas de noções táticas, como marcação por zona. Ele apresenta o volante Moussa Dembélé e o goleiro Thibaut Courtois como exemplos de sucesso dessa metodologia.

"Muitos de nós fomos para a Olimpíada de Pequim [em 2008], ficamos juntos na Vila Olímpica quando tínhamos de 18 a 21 anos e fizemos um bom torneio. Talvez tenha sido o começo de tudo", diz Marouane Fellaini, um dos que jogaram a competição — foi expulso na estreia contra o Brasil ao lado de outra estrela atual, o zagueiro Kompany. O resultado de 1 x 0 foi favorável à seleção canarinho, mas o futuro nem tanto: dos 18 convocados por Dunga, apenas quatro jogaram a Copa das Confederações (Thiago Silva, Marcelo, Hernanes e Jô). Da equipe levada pelo técnico Jean-François de Sart para a China, hoje convivem na equipe belga oito jogadores.

Essa união desde a base contrasta com a situação política do país. Há uma forte divisão entre Flandres (situado entre a Holanda e a França) e a Valônia — encravada entre o sul da Holanda e França, Alemanha e Luxemburgo. O norte é rico e próspero, o que estimula uma maior autonomia econômica em relação aos valões, e simpático ao separatismo. A política local obedece a uma confusa lógica mais ligada a questões de língua que a interesses nacionais. "As línguas dividem os times nacionais", disse o ex-tenista Steven Martens, que já foi capitão da equipe belga na Copa Da-

VINCENT KOMPANY
Zagueiro | 27 anos | Manchester City
Característica: forte, técnico e bom no jogo aéreo

AXEL WITSEL
Meia | 24 anos | Zenit
Característica: um dos mais técnicos da nova safra belga

JAN VERTONGHEN
Zagueiro | 26 anos | Tottenham
Característica: versátil, pode jogar como lateral-esquerdo

THOMAS VERMAELEN
Zagueiro | 27 anos | Arsenal
Característica: bom no jogo aéreo. Tem liderança

BONS JOGADORES, SELEÇÃO NEM TANTO...

FERNAND GOYVAERTS
Atacante
(1956-1979)
Melhor estrangeiro na Espanha em 1962.

ENZO SCIFO
Meia-atacante
(1983-2001)
Jogou quatro Copas: 1986, 1990, 1994 e 1998.

ERIC GERETS
Lateral-direito
(1971-1992)
Campeão europeu com o PSV-HOL em 1988.

MICHEL PREUD'HOMME
Goleiro (1977-1996)
Melhor goleiro da Copa de 1994. Destacou-se no Benfica.

JEAN-MARIE PFAFF
Goleiro (1972-1990)
Outro goleiro fora de série. Destaque da Copa de 1986.

MARC WILMOTS
Meia-atacante
(1987-1983)
Considerado o melhor jogador da história da Bélgica.

EDEN HAZARD
Atacante
22 anos | Chelsea
Característica: o craque do time. Arma e conclui

MOUSSA DEMBÉLÉ
Volante | 25 anos | Tottenham
Característica: forte, tem técnica e bate bem de fora da área

ROMELU LUKAKU
Atacante | 20 anos | Chelsea
Característica: definidor, já foi comparado a Drogba

vis e hoje é secretário-geral da Federação Belga de Futebol.

O time nacional, embora comandado por Wilmots (que teve uma breve passagem como senador pelo francófono Movimento Reformador, de orientação conservadora), é o oposto dessa disputa. O multiculturalismo extrapola a divisão entre flamengos e valões, com descendentes de antigas colônias belgas ou francesas, como Congo, Marrocos ou Martinica.

Nesse contexto, o capitão Vincent Kompany virou peça fundamental. Filho de congoleses, o zagueiro fala cinco línguas, incluindo as três locais (alemão, francês e holandês), e é pós-graduando em administração de empresas. Virou um capitão natural. "Eu não sou metade belga e metade congolês. Sou 100% belga e 100% congolês", disse, em entrevista no centro de treinamento do Manchester City, em Carrington (Inglaterra). "Isso é simbólico para a unidade do país", disse Martens para o *The New York Times*. "Não vemos mais os clãs aparecendo. Eles são um só grupo. Jogadores com origem no Congo [além de Kompany, o atacante Cristian Benteke] e Marrocos [Fellaini] deixam no passado o histórico de rivalidades entre flamengos e valões."

MAROUANE FELLAINI
Meia | 25 anos | Everton
Característica: alto e bom no cabeceio

Há quem defenda, no entanto, que a atual geração tenha mais a ver com o trabalho dos clubes. "O exemplo do Standard Liège é o melhor", diz o jornalista belga Manuel Jous. O clube investiu 18 milhões de euros em um moderno centro de treinamento e excelentes treinadores para categorias de base. De lá saíram Marouane Fellaini para o Everton (Inglaterra) por 18,5 milhões de euros e Axel Witsel para o Benfica, de Portugal, por 8 milhões de euros, o que já garantiu o retorno do dinheiro investido e uma boa margem de lucro para o Standard. O Anderlecht há dois anos faz um trabalho de desenvolvimento semelhante na base.

Pouco importa, no fundo, de quem é o mérito. Os belgas sabem que não é a grana que importa — os milhões de dólares conseguidos com seus craques talvez representem para nós, brasileiros, aqueles 20 centavos da passagem de ônibus, que transformaram nosso jeito de pensar. Classificada ou não para a Copa, a geração de Kompany, Fellaini, Dembélé e Witsel pode ajudar a deixar as velhas divisões entre valões e flamengos no passado — um ouro mais valioso que aquele de Antuérpia, em 1920. ☒

© BEST PHOTO

Mascarados!

Por dentro das fantasias das mascotes dos clubes, existem até jogadores da base. Quem são os heróis que, por baixo da roupa quente, perdem até 1 kg por jogo

POR FELIPE RUIZ

Gorila

- **Ponte Preta**
- *Quem veste?* Jailson Lopes Santos, 29 anos
- *Profissão:* auxiliar de almoxarifado
- Mascote desde **2010**
- Recebe **100 reais** por jogo
- A cabeça do gorila pesa entre **6** e **7 kg**
- **45 minutos** é o tempo que Jailson fica vestido com a roupa (**meia hora** no pré-jogo **e 15 minutos** no intervalo)

"Sou a única mascote que se alinha junto aos jogadores para o hino nacional e depois cumprimenta todos os juízes e os jogadores adversários. Já cumprimentei o Neymar."

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Santo São Paulo

- **São Paulo**
- **Quem veste?** Severino Bianchi, 46 anos
- **Profissão:** assistente de marketing no São Paulo
- Mascote desde **2001**
- Recebe **155 reais** por jogo
- A roupa pesa **6 kg**
- Severino passa **45 minutos** vestido, no pré-jogo e no intervalo

"O Rogério Ceni me chama de São Paulão."

©1

©1

Mosqueteiro

- **Grêmio**
- **Quem veste?** Vinicios Siqueira Homem, 35 anos
- **Profissão:** office-boy do clube
- Mascote desde **2010**
- Recebe de **100** a **120 reais** por jogo
- A roupa pesa entre **2** e **3 kg**
- Vinicios passa **1 hora** com a fantasia, no pré-jogo

"O meu filho de 5 anos tem muito medo. Quando eu estou com as roupas ele não chega perto."

Super-Homem

- **Bahia**
- **Quem veste?** Railán dos Santos Reis, 18 anos
- **Profissão:** lateral-direito do sub-20 do Bahia. Participou da Copa São Paulo de Juniores de 2013 – marcou dois gols
- Mascote desde **2001**
- Recebe **50** reais por jogo
- Só a cabeça pesa **5 kg**
- Railán passa **meia hora** vestido, no pré-jogo

"No jogo Bahia x São Paulo, na Copa Sul-Americana do ano passado, dei um tapa na cabeça do Luis Fabiano quando os jogadores estavam alinhados para o hino. Ele ia sair correndo atrás de mim, mas o Rogério Ceni o segurou."

© 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 EDISON VARA 3 EDSON RUIZ

©1

Gralha azul

- ***Paraná Clube***
- *Quem veste? Fabiano Rossi, 36 anos*
- ***Profissão:** contador*
- *Mascote desde **2008***
- ***Não recebe** pelo trabalho. É voluntário*
- *A roupa pesa **5 kg***
- *Fabiano passa **1 hora e 20 minutos** com a fantasia, no pré-jogo e no intervalo*

"Na estreia do mascote, desci 'voando' em uma tirolesa."

©1

©2

Raposinha e Raposão

- ***Cruzeiro***
- ***Quem veste?** É segredo no clube*
- ***Profissão:** funcionários do clube*
- *O Cruzeiro **não revela** quanto o mascote recebe*
- *Quanto pesa? O clube também não diz*
- ***Uma hora** é o tempo que o Raposão e a Raposinha ficam no campo (**meia hora** no pré-jogo, **15 minutos** no intervalo e mais **15 após o jogo**)*

©2

©2

Baleião

- **Santos**
- ***Quem veste?*** *Israel Ribeiro (Baleinha), 24 anos, e Leonel de Castro, 29 anos (Baleião)*
- ***Profissão:*** *desempregado (Israel) e professor de natação (Leonel)*
- *Mascotes desde 2012*
- *O Santos* ***não revela*** *quanto os mascotes ganham por jogo*
- *A roupa pesa* ***7 kg****. OOs mascotes são infláveis – o Baleião calcula que só a bateria que enche as fantasias infláveis chega a* ***4 kg***
- ***35 minutos*** *é o tempo que os dois mascotes ficam com as fantasias (****20 minutos*** *no pré-jogo e* ***15 minutos*** *no intervalo)*

"Uma vez teve um jogo beneficente na Vila e o Edu Dracena estava com o filho dele. Cheguei perto pra brincar e o menino começou a chorar. O Dracena falou: 'Calma, é amigo do papai'. Mas o menino não parava de chorar."
Israel Ribeiro, *o Baleinha*

© 1 ROFOLFO BUHRER 2 EUGENIO SÁVIO 3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

pág. 75
ASSIS SEPARA O CASAL 20 DO FLU

pág. 76
OS CAVALOS PARAGUAIOS DOS PONTOS CORRIDOS

Placar pédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

ANTES E DEPOIS DE ABRAMOVICH

O bilionário russo completa dez anos como dono do Chelsea. E viu o clube deixar de ser mero figurante para se tornar uma potência

Títulos da era Abramovich

1 Liga dos Campeões da Europa (2012)
1 Liga Europa (2013)
3 Campeonatos Ingleses (2004, 2005 e 2010)
4 Copas da Inglaterra (2007, 2009, 2010 e 2012)
2 Copas da Liga Inglesa (2005 e 2007)

Títulos antes da era Abramovich (1905-2002)

2 Recopas Europeias (1971 e 1998)
1 Supercopa Europeia (1998)
1 Campeonato Inglês (1955)
2 Campeonato Inglês da Segunda Divisão (1984 e 1989)
3 Copas da Inglaterra (1970, 1997 e 2000)
2 Copas da Liga Inglesa (1965 e 1998)

A grana (em euros)

	1993-2003	2003-2013
Investimento em contratações	**201,1 milhões**	**1 bilhão**
Receita em venda de atletas	**89,3 milhões**	**242 milhões**

23 técnicos dirigiram o Chelsea entre 1905 e 2000, antes da era Abramovich

9 **Foram os técnicos na era Abramovich**

	J	V	E	D	Aprov.
Claudio Ranieri	197	105	46	46	61,1%
José Mourinho	182	123	39	20	74,7%
Avram Grant	54	36	13	5	74,7%
Luiz Felipe Scolari	36	20	11	5	65,7%
Guus Hiddink	22	16	5	1	80,3%
Carlo Ancelotti	107	67	19	21	68,5%
Andre Villas-Boas	40	20	10	10	58,3%
Roberto Di Matteo	42	24	9	9	57,3%
Rafa Benítez	48	28	10	10	58,2%

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

NUMERALHA

As contas que Placar conta

31

gringos entraram em campo até a 7ª rodada do Brasileirão. Entre os 20 times participantes, porém, figuram mais 18 estrangeiros no elenco. Se todos entrarem em campo, poderemos chegar ao número recorde de 46.

Ano	Gringos
2003	9
2004	19
2005	22
2006	29
2007	27
2008	36
2009	37
2010	31
2011	35
2012	42

O brasileiro Thiago Alcântara foi o jogador da base do Barcelona que mais rendeu dinheiro ao clube. O atacante naturalizado espanhol superou o recorde de Ivan de la Peña.

Temporada	Jogador	Para	Valor*
2013/14	Thiago Alcântara	Bayern Munique	25
1998/99	De la Peña	Lazio	15
2002/03	Arteta	Glasgow Rangers	10
2004/05	Luis García	Liverpool	9
1999/00	Óscar García	Valencia	5,4

*EM MILHÕES DE EUROS

ADIÓS, ORTEGA

695 jogos (353 pelo River Plate; 87 pela seleção)

146 gols (78 pelo River Plate; 17 pela seleção)

9 clubes na carreira

River Plate, Valencia, Sampdoria, Parma, Fenerbahçe, Newell's Old Boys, Independiente Rivadavia, All Boys e Defensores de Belgrano

777,8%

É a valorização do passe de Marquinhos. Vendido pelo Corinthians para a Roma por 4,5 milhões de euros, o zagueiro foi comprado pelo PSG por 35 milhões de euros

69 531

FOI O TOTAL DE PÚBLICO DOS CLUBES CARIOCAS NO BRASILEIRÃO EM ONZE JOGOS NO RIO ATÉ A 8ª RODADA, MÉDIA DE **6 321** PAGANTES POR JOGO. FORA DO ESTADO, EM CINCO JOGOS, COMPARECERAM **27 288** TORCEDORES POR PARTIDA.

OS GOLS DE CENI ANO A ANO

Gols	Ano
3	1997
3	1998
5	1999
8	2000
2	2001
5	2002
2	2003
5	2004
21	2005
16	2006
10	2007
5	2008
2	2009
8	2010
8	2011
4	2012
5	2013
112	TOTAL

58 de falta

PORTO, O MELHOR VENDEDOR

55 milhões
Hulk (Zenit-RUS), 2011

47 milhões
Falcao García (Atl. de Madri-ESP), 2011

45 milhões
James Rodríguez (Monaco-FRA), 2013

31,7 milhões
Anderson (Man. United-ING), 2007

30 milhões
Ricardo Carvalho (Chelsea-ING), 2004

30 milhões
Pepe (Real Madrid-ESP), 2007

19 000 000

de euros por ano. É quanto Neymar vai embolsar no Barcelona até 2018. O atacante receberá **7 milhões de euros de salário anual**, mais **2 milhões por temporada em premiações**. Além disso, o Barça pagará **50 milhões de euros em luvas**.

7

descendentes de africanos e mais um de filipino estavam no time titular da França campeã mundial sub-20

	Ascendência
Em pé	
Alphonse Aréola	Filipinas
Yaya Sanogo	Costa do Marfim
Kurt Zouma	Rep. Centro-Africana
G. Kondogbia	Rep. Centro-Africana
M. Sarr	Senegal
Jean Bahebeck	Camarões
Agachados	
Jordan Veretout	França
Florian Thauvin	França
Dimitri Foulquier	Guadalupe
Lucas Digne	França
Paul Pogba	Guiné

© REUTERS

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE

ASSIS

Eternizado no Fluminense e no Atlético-PR pela dupla implacável com Washington, o cérebro do casal 20 deixa o parceiro de lado no ataque de sua seleção

ESQUEMA
4-3-3

GOLEIRO

DIEGO CAVALIERI

"Salvou o Fluminense na campanha do título brasileiro de 2012. Decisivo."

ZAGUEIRO

RICARDO GOMES

"Posicionamento perfeito, cauteloso, não se afobava. Era difícil passar por ele."

ZAGUEIRO

OSCAR

"No tempo em que joguei com ele no São Paulo, não dava moleza nos treinos."

LATERAL-ESQ.

BRANCO

"Batia muito fácil na bola. Fez história pela seleção que ganhou o tetra."

LATERAL-DIR.

CARLOS A. TORRES

"Por onde passou, foi campeão e deixou o rastro de seu poder de liderança."

VOLANTE

CLODOALDO

"É brincadeira o que ele jogava. Pô, vai faltar gente, hein? Só joguei com feras."

MEIA

DIDI

"Um dos mais técnicos que o Brasil já teve. Era uma coisa linda sua 'folha-seca'."

MEIA

ZICO

"Não ganhou Copa, mas sempre representou bem o país. Me orgulho dele."

ATACANTE

GARRINCHA

"Ele não jogava futebol. Brincava com os caras. Todos caíam em seu balé."

ATACANTE

PELÉ

"Garrincha era arte, Pelé, gol, objetividade, bola na caçapa. Foi o maior, fácil."

ATACANTE

RONALDO

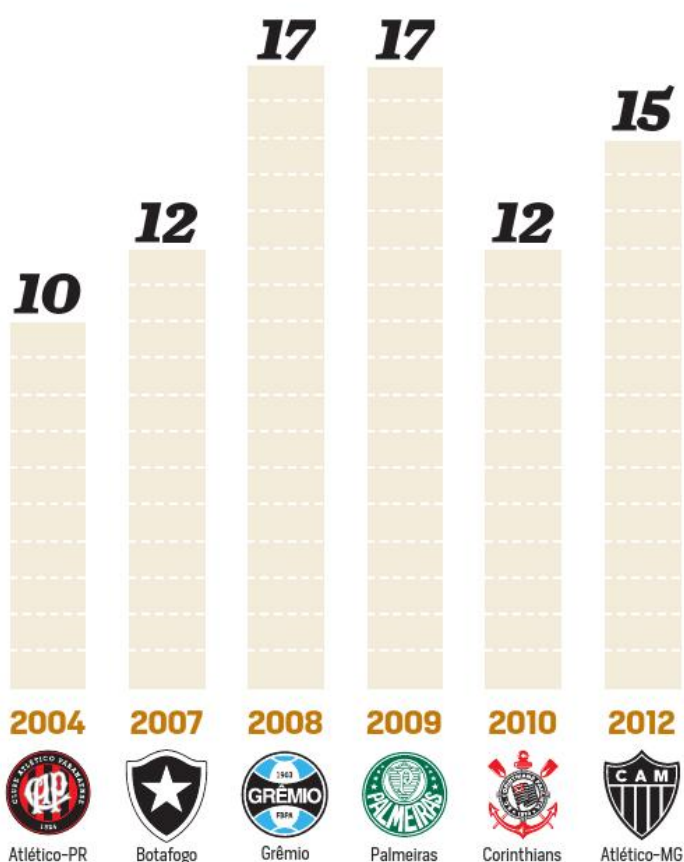
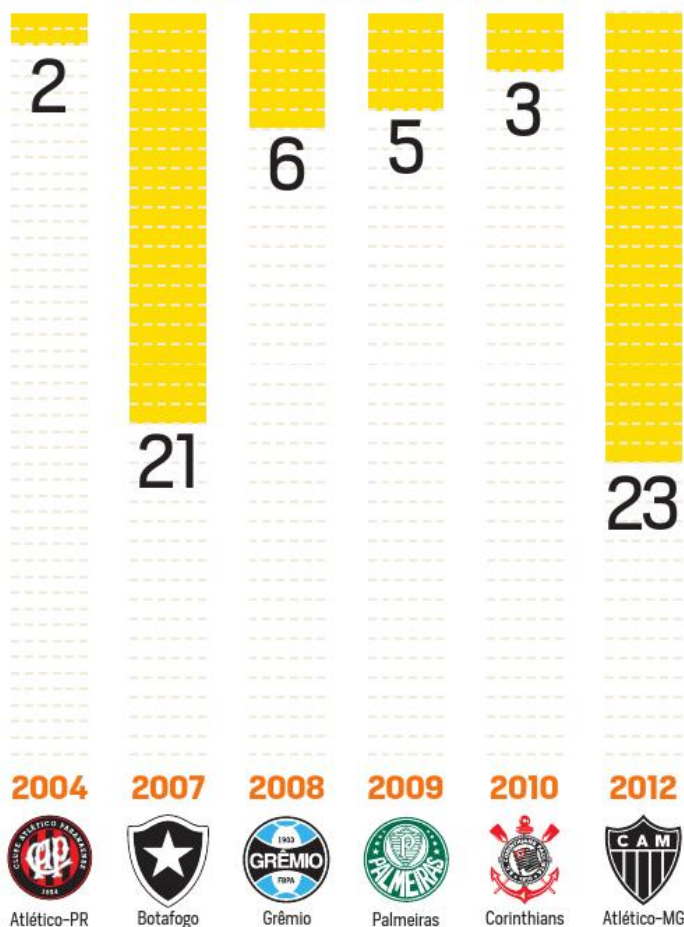
"Faltou o Washington. Mas eu também fiquei fora desse time, né? Fenômeno."

Luís Augusto Raposo
luisaugustoraposo@bol.com.br

Na era dos pontos corridos, quais os maiores cavalos paraguaios do Brasileirão?

R: Sua pergunta deu uma baita discussão aqui na PLACAR, Luís. Até chegarmos à conclusão de que o mais justo é atribuir o termo "cavalo paraguaio" ao clube que mais rodadas liderou, mas deixou escapar o título. Mesmo assim, duas coisas devem ser levadas em conta. A primeira é o número de rodadas na liderança. Aí, os grandes cavalos paraguaios são Palmeiras e Grêmio. Em 2009, sob o comando de Muricy Ramalho, o Verdão chegou a ficar 17 rodadas na liderança, mas o título acabou nas mãos do Flamengo. Em 2008, o Grêmio também liderou por 17 rodadas. E o campeão foi o São Paulo, que estava 11 pontos atrás do time gaúcho na primeira rodada do returno. Se o critério for o de deixar a taça escapar perto do fim do campeonato, ninguém supera o Atlético-PR de 2004. O Furacão liderou até a 44ª rodada – com 24 clubes, o torneio tinha 46 datas. Mas deixou o Santos arrancar e roubar o título.

O Palmeiras de Obina em 2009: líder por 17 rodadas, mas sem o título

OS MAIORES CAVALOS PARAGUAIOS DOS PONTOS CORRIDOS

Ano	Clube	Rodadas na liderança	A quantas rodadas do fim perdeu a ponta
2004	Atlético-PR	10	2
2007	Botafogo	12	21
2008	Grêmio	17	6
2009	Palmeiras	17	5
2010	Corinthians	12	3
2012	Atlético-MG	15	23

Denise Barreto Amaral Teixeira
denisebateixeira@gmail.com

Como se definiu que a partida de futebol teria dois tempos de 45 minutos cada um?

R: Não existe uma explicação clara para a adoção dos 45 minutos para cada tempo de jogo, Denise. A duração foi estipulada em 1877, na Inglaterra, em uma das conferências que definiram as regras do futebol. O período de acréscimo foi introduzido em 1891. A primeira partida a adotá-lo foi Stoke x Aston Villa, pelo Campeonato Inglês. O árbitro deu 2 minutos além do tempo regular. Nesse período, o Stoke foi beneficiado com um pênalti, defendido pelo goleiro do Villa. No Brasil, até 1941, o jogo era disputado em dois tempos de 40 minutos. Uma determinação do CND (Conselho Nacional do Desporto) naquele ano estabeleceu que as competições de futebol seguiriam as regras da Fifa. Desde então, os jogos duram 90 minutos.

A EVOLUÇÃO DO TEMPO DE JOGO

1848 É estabelecido o código de regras para o futebol

1877 É determinado que o jogo seria dividido em dois tempos de 45 minutos

1894 Charles Miller introduz o futebol no Brasil. Os jogos são disputados em dois tempos de 40 minutos

1941 O CND (Conselho Nacional do Desporto) estabelece que as competições nacionais de futebol devem seguir as regras da Fifa. Os jogos passam a ter 45 minutos em cada tempo

O Corinthians de 1941: o primeiro campeão paulista com 45 minutos

Jean Fernando
jean2010_pqtaipas@hotmail.com

Se não fossem contados os Estaduais, quais seriam as 10 primeiras posições do Ranking PLACAR?

R: Jean, retiramos todos os Estaduais, como sugeriu. E quem se deu mal foi o Flamengo. Maior vencedor do Campeonato Carioca com 32 títulos, o rubro-negro caiu de terceiro para quinto lugar. Os rivais Corinthians e Palmeiras subiram uma posição. Mesmo sem os títulos regionais (Campeonato Paulista e Supercampeonato Paulista), o líder São Paulo e o vice-líder Santos continuam na frente. Na dupla Grenal, vantagem gremista — o Colorado conquistou seis títulos gaúchos a mais. Em termos de pontuação, as duas maiores quedas foram dos dois maiores vencedores do Carioca: o Flamengo caiu de 369 para 177, e o Flu, de 267 para 81 pontos.

O RANKING PLACAR ATUAL

1º	SÃO PAULO	396
2º	SANTOS	381
3º	FLAMENGO	369
4º	CORINTHIANS	360
5º	PALMEIRAS	327
6º	INTERNACIONAL	310
7º	CRUZEIRO	302
8º	GRÊMIO	301
9º	VASCO	269
10º	FLUMINENSE	267

O RANKING PLACAR SEM OS ESTADUAIS

1º	SÃO PAULO	270
2º	SANTOS	261
3º	CORINTHIANS	204
4º	PALMEIRAS	195
5º	FLAMENGO	177
6º	GRÊMIO	157
7º	CRUZEIRO	154
8º	INTERNACIONAL	146
9º	VASCO	137
10º	FLUMINENSE	81

São Paulo campeão da Sul-Americana: líder com os Estaduais e sem eles

Flamengo campeão carioca de 2011: sem os regionais, o rubro-negro cai

© RENATO PIZZUTTO

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

COROA DE OURO

Aos 39 anos, o gremista Zé Roberto ainda tem fôlego para ser o melhor do Brasil

Haílton Correa de Arruda, o Manga, foi o mais velho jogador a ganhar a Bola de Prata. Manga era o goleiro do Operário de Campo Grande quando o time alcançou as semifinais do Brasileiro de 1977, o maior feito da história do clube. Nunca ninguém chegou tão perto de bater essa marca quanto Zé Roberto. Aos 39 anos, o meia do Grêmio, vencedor da Bola de Prata em 2012, está próximo não só de atingir o feito de Manga — hoje ele seria o mais velho jogador a ganhar a de Ouro.

A concorrência não é fraca. Perto dele está o também veterano Seedorf, do Botafogo, 37 anos. É o holandês quem comanda o líder do Campeonato Brasileiro até a oitava rodada — que ainda distribui mais dois jogadores na seleção da Bola de Prata.

Sem Neymar e Paulinho, dois pesos pesados recentemente negociados para o futebol gringo, os veteranos podem sobrar. Juninho Pernambucano reestreou em grande estilo pelo Vasco, na vitória por 3 x 1 sobre o Fluminense, na reabertura do Maracanã – mereceu nota 7,5. Alex, do Coritiba, 35 anos, segue jogando o fino e acompanha de perto a dupla Zé Roberto e Seedorf.

São os coroas de ouro do futebol brasileiro. Para acompanhá-los, revelações como o santista Neilton, 19 anos, e Mayke, 20, do Cruzeiro, também na seleção da Bola de Prata. Não dá uma bela combinação?

Zé Roberto: futebol moleque aos 39 anos

Bola de Ouro

1º ZÉ ROBERTO — GRÊMIO — 6,50 — 8

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
	SEEDORF	Botafogo	6,50	7
3.	MAXI BIANCUCCHI	Vitória	6,36	7
	ALEX	Coritiba	6,36	7
	NEILTON	Santos	6,36	7
6.	RENAN	Goiás	6,33	6
7.	FÁBIO	Cruzeiro	6,25	8
	D'ALESSANDRO	Internacional	6,25	8
9.	NÍLTON	Cruzeiro	6,19	8
	RAFAEL SÓBIS	Internacional	6,19	8

©1 GRÊMIO OFICIAL

Goleiro

1º RENAN — GOIÁS — 6,33 — 6

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. FÁBIO	*Cruzeiro*	6,25	8
3. MURIEL	*Internacional*	6,07	7
4. VANDERLEI	*Coritiba*	6,06	8
5. DIDA	*Grêmio*	6,00	8
BRUNO	*Criciúma*	6,00	8
7. WEVERTON	*Atlético-PR*	5,94	8
8. WILSON	*Vitória*	5,88	8
CÁSSIO	*Corinthians*	5,88	8
10 RICARDO BERNA	*Náutico*	5,86	7

Lateral-direito

1º MAYKE — CRUZEIRO — 5,90 — 5

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. LUCAS	*Botafogo*	5,86	7
3. BRUNO	*Fluminense*	5,80	5
4. NINO PARAÍBA	*Vitória*	5,79	7
5. RAFAEL GALHARDO	*Santos*	5,69	8
6. LEONARDO MOURA	*Flamengo*	5,63	8
7. GABRIEL	*Internacional*	5,56	8
8. PARÁ	*Grêmio*	5,50	7
9. CICINHO	*Santos*	5,50	5
10 EDENÍLSON	*Corinthians*	5,42	6

Zagueiros

1º GIL — CORINTHIANS — 6,06 — 8

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. BRUNO RODRIGO	*Cruzeiro*	6,00	8
3. WALLACE	*Flamengo*	6,00	5
4. MATHEUS FERRAZ	*Criciúma*	5,94	8
5. RODRIGO	*Goiás*	5,93	7
ERNANDO	*Goiás*	5,93	7
7. EDU DRACENA	*Santos*	5,90	5
8. CHICO	*Coritiba*	5,88	8
9. BOLÍVAR	*Botafogo*	5,81	8
VALDOMIRO	*Portuguesa*	5,81	8

Lateral-esquerdo

1º CARLINHOS — FLUMINENSE — 6,14 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. FABRÍCIO	*Internacional*	5,93	7
3. ALEX TELLES	*Grêmio*	5,88	8
4. EGÍDIO	*Cruzeiro*	5,81	8
5. JÚLIO CÉSAR	*Botafogo*	5,69	8
6. JOÃO PAULO	*Flamengo*	5,67	6
7. LÉO	*Santos*	5,57	7
8. MARLON	*Criciúma*	5,56	8
9. PEDRO BOTELHO	*Atlético-PR*	5,44	8
10 ROGÉRIO	*Portuguesa*	5,33	6

Volantes

1º NÍLTON — CRUZEIRO — 6,19 — 8

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. GABRIEL	*Botafogo*	6,07	7
3. JÚNIOR URSO	*Coritiba*	6,00	8
4. RALF	*Corinthians*	5,93	7
5. WILLIANS	*Internacional*	5,90	5
6. GIL	*Coritiba*	5,83	6
7. ELIAS	*Flamengo*	5,81	8
8. RENATO	*Botafogo*	5,80	5
PIERRE	*Atlético MG*	5,80	5
10 FAHEL	*Bahia*	5,79	7

Meias

1º ZÉ ROBERTO — GRÊMIO — 6,50 — 8

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
SEEDORF	*Botafogo*	6,50	7
3. ALEX	*Coritiba*	6,36	7
4. D'ALESSANDRO	*Internacional*	6,25	8
5. ÉVERTON RIBEIRO	*Cruzeiro*	6,19	8
6. CÍCERO	*Santos*	6,00	8
7. ELANO	*Grêmio*	6,00	7
8. MONTILLO	*Santos*	6,00	6
9. RENAN OLIVEIRA	*Goiás*	6,00	5
10 ESCUDERO	*Vitória*	5,94	8

Atacantes

1º MAXI BIANCUCCHI — VITÓRIA — 6,36 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
NEILTON	*Santos*	6,36	7
3. RAFAEL SÓBIS	*Fluminense*	6,19	8
4. FORLÁN	*Internacional*	6,17	6
5. LINS	*Criciúma*	6,08	6
6. WALTER	*Goiás*	6,00	7
7. MARQUINHOS GABRIEL	*Bahia*	6,00	6
8. LUAN	*Cruzeiro*	5,92	6
9. VARGAS	*Grêmio*	5,90	5
10 RAFAEL MARQUES	*Botafogo*	5,88	8

SUBIU

MAXI BIANCUCCHI
VITÓRIA
Vive uma boa fase no Brasileiro: é artilheiro da competição, com seis gols, e viu sua média subir, em um mês, de 6,25 para 6,36.

DESCEU

LUIS FABIANO
SÃO PAULO
Tinha a melhor média entre os atacantes na última parcial. E desabou: expulso contra o Bahia, ainda levou nota 4 diante do Cruzeiro.

REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do Brasil

SOTAQUE URUGUAIO

Com três gols em três jogos na volta do Brasileirão, Forlán já é vice-líder da Chuteira de Ouro

Quem viu Diego Forlán na Copa das Confederações e o vê agora, no Campeonato Brasileiro, tem a impressão de que são dois jogadores diferentes. O uruguaio, no torneio da Fifa, se arrastava em campo, enquanto Cavani brilhava. Mas, pelo Internacional, virou o alvo preferencial dos passes do argentino D'Alessandro – isso quando não acerta um gol olímpico, como o marcado contra o Fluminense.

Com isso, Forlán é o vice-líder da Chuteira de Ouro, com 32 pontos. Só fica atrás de William, da Ponte Preta. O atacante do clube campineiro tem 38 pontos, ainda que tenha perdido dois pênaltis no mesmo jogo – contra o Bahia, no Moisés Lucarelli, pela sétima rodada.

Na batalha do Brasileirão, o pontepretano também está na frente: quatro gols contra três do uruguaio. O argentino Maxi Biancucchi, o artilheiro do Brasileirão com seis gols, está lá atrás. Culpa do começo de temporada. Fez poucos gols no Baiano (apenas dois) e não aproveitou a Copa do Nordeste, cujos gols tinham peso 2 – só fez um.

Hernane, do Flamengo, também tem 32 pontos, mas marcou apenas um gol pelo Brasileiro. Os dois centroavantes da seleção na Copa das Confederações, Fred e Jô, vêm logo atrás, empatados com 30 pontos.

Forlán: três gols na retomada do Brasileirão

Chuteira de Ouro 2013

RESULTADO PARCIAL **até 22/7**

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	CN(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	WILLIAM	*Ponte Preta*	0	8 (4)	4 (2)	0	0	26 (13)	0	38
2	FORLÁN	*Internacional*	0	10 (5)	4 (2)	0	0	18 (9)	0	32
3	LUIS FABIANO	*São Paulo*	0	6 (3)	10 (5)	0	0	16 (8)	0	32
4	HERNANE	*Flamengo*	0	2 (1)	6 (3)	0	0	24 (12)	0	32
5	FRED	*Fluminense*	18 (9)	2 (1)	6 (3)	0	0	4 (2)	0	30
6	JÔ	*Atlético-MG*	4 (2)	0	12 (6)	0	0	14 (7)	0	30
7	RODRIGO SILVA	*ABC*	0	0	10 (5)	0	10 (5)	0	8	28
8	GUERRERO	*Corinthians*	0	0	10 (5)	0	0	16 (8)	0	26
9	CÍCERO	*Santos*	0	6 (3)	0	0	0	18 (9)	0	24
10	ALEX	*Coritiba*	0	8 (4)	0	0	0	0	15 (15)	23
11	DIEGO TARDELLI	*Atlético-MG*	0	2 (1)	12 (6)	0	0	8 (4)	0	22
12	DAGOBERTO	*Cruzeiro*	0	2 (1)	6 (3)	0	0	14 (7)	0	22
13	LÉO GAMALHO	*ASA*	0	0	4 (2)	0	6 (3)	0	12 (12)	22
14	MAGNO ALVES	*Ceará*	0	0	2 (1)	0	6 (3)	0	14 (14)	22
15	FERNANDO BAIANO	*São Bernardo*	0	0	2 (1)	0	0	20 (10)	0	22
16	CARECA	*Paysandu*	0	0	0	0	0	0	22 (22)	22
17	MARCOS AURÉLIO	*Sport*	0	0	2 (1)	0	8 (4)	0	11 (11)	21
18	ALEXANDRE PATO	*Corinthians*	0	6 (3)	6 (3)	0	0	8 (4)	0	20
19	SEEDORF	*Botafogo*	0	6 (3)	0	0	0	14 (7)	0	20
20	RONALDINHO	*Atlético-MG*	0	4 (2)	8 (4)	0	0	8 (4)	0	20

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA
CN: COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

©1 INTERNACIONAL OFICIAL

Você acaba de ganhar
4 revistas digitais!

Nós, do iba, somos tão apaixonados por leitura que queremos dar para você essa chance de conhecer as revistas que mais gosta num formato interativo, prático e gostoso de ler.

É só entrar no nosso site e escolher seus 4 títulos preferidos dentre as 16 publicações participantes da promoção. **É simples, rápido e o melhor de tudo: GRÁTIS! :)**

Para participar, acesse: **iba.com.br/experimente** e boa leitura!

Oferta válida entre 13/07/2013 e 13/09/2013.
Arquivos em formato digital. Imagens meramente ilustrativas.

Edições do mês GRÁTIS!

Disponível para:

O pernambucano Nado: seu coração o levou para o futebol do Ceará

Nado

O NORDESTE VESTE A SELEÇÃO

Ponta do Náutico, Nado foi o primeiro jogador de um clube da região convocado para o time nacional. Fez três jogos e não perdeu nenhum

POR *Dagomir Marquezi*

José Rinaldo Tasso Lasalvia, o Nado, nasceu no Recife, em 15 de outubro de 1938. Aos 20 anos batia bola nas praias de Olinda. Foi descoberto por Paulo Galego, auxiliar do Náutico. Veio o convite para jogar no Timbu.

No Náutico, jogou de 1959 a 1965. Ganhou os Estaduais de 1960, 1963, 1964 e 1965. A partir de 1962, Nado brilhou ao lado de seu irmão Bita, o "Homem do Rifle". Formou então o lendário "ataque das quatro letras": Nado, Bita, Nino e Lala.

Nado disputou 248 jogos pelo Timbu e marcou 40 gols. Está na lista dos dez jogadores que mais vezes jogaram pelo Náutico. Era um ponta-direita de estilo exuberante, com dribles bruscos e desconcertantes. Era objetivo. E jogava bonito, capaz de desmontar defesas adversárias com um breque.

Em 1966 fez história. Foi o primeiro jogador atuando no Nordeste a ser convocado para a seleção brasileira, pelo técnico Vicente Feola. Abriu uma exceção na chamada automática de jogadores do eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte-Porto Alegre. Jogou três vezes. Em 10 de maio de 1966 empatou com o Chile em 1 x 1. Em 7 de agosto de 1968, participou de um amistoso com uma seleção formada basicamente por jogadores do Botafogo. A canarinho detonou os argentinos por 4 x 1. Por 4 longos minutos os argentinos tomaram olé sem conseguir tocar na bola. No fim de 1968, Nado empatou com a então Alemanha Ocidental em 2 x 2.

De 1966 a 1970, mudou-se para o Rio e jogou no Vasco. Logo no primeiro ano foi eleito o melhor ponta-direita da Taça Brasil e também do Carioca. Em 1970 teve uma rápida passagem pelo Olaria.

Sua vida mudou quando se casou com uma cearense. E foi para a cidade da esposa. Em 1971 jogou pelo Fortaleza; depois, pelo Ceará até 1974. Quando se aposentou, decidiu passar o resto dos seus dias no lugar de onde tinha saído. Mudou-se para Olinda. E jogou até quando pôde. Todos os sábados disputava o rachão na praia vestindo a camiseta do glorioso Grupo União Jardim Atlântico – o condomínio onde morava.

Sua saúde se deteriorou e Nado descobriu que tinha contraído hepatite C. Em abril de 2013 visitou pela última vez o centro de treinamento do Náutico. Lá ele "abençoou" o lateral-esquerdo Douglas Santos. Douglas deu continuidade à sua história ao ser convocado por Luiz Felipe Scolari para a seleção. Seu conselho ao jovem sucessor: "Não se intimide".

Em 3 de maio de 2013, foi levado para o Hospital Miguel Arraes, em Recife. Lá, teve três paradas cardíacas e faleceu. Seu corpo foi velado na sede do Timbu, na rua Rosa e Silva.

No jogo seguinte, o Náutico, com faixas negras amarradas nos braços, levou para Caruaru a faixa branca com letras vermelhas: "Nado, valeu. Obrigado por tantas alegrias".